

Isabel Sofia Fernandes Moio

# **Reconhecimento de Competências no Ensino Superior: uma realidade reconhecida ou a reconhecer?**

**Volume 2**

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Educação Permanente e Formação de Adultos, orientada pelo Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado e pela Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Agosto 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



***Reconhecimento de Competências no Ensino Superior: uma realidade reconhecida ou a reconhecer?***

Isabel Sofia Fernandes Moio

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Educação Permanente e Formação de Adultos, orientada pelo Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado e pela Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Coimbra, 2017



Este trabalho contou com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

**Capa e conceção gráfica:** Guida, Lda. – Artes Gráficas  
(adaptado de José Vilelas)



## **Lista de Siglas**





<b>ALV</b>	Aprendizagem ao Longo da Vida
<b>ANEFA</b>	Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos
<b>ANQ</b>	Agência Nacional para a Qualificação
<b>ANQEP</b>	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
<b>CALV</b>	Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida
<b>CEDEFOP</b>	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
<b>CEPCEP</b>	Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa
<b>CCP/2010</b>	Classificação Portuguesa de Profissões
<b>CEE</b>	Comunidade Económica Europeia
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNO</b>	Centro Novas Oportunidades
<b>CQEP</b>	Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
<b>CRP</b>	Constituição da República Portuguesa
<b>CRVCC</b>	Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>DGFV</b>	Direção-Geral de Formação Vocacional
<b>ECTS</b>	<i>European Credit Transfer and Accumulation System</i>
<b>FSE</b>	Fundo Social Europeu
<b>GMEFA</b>	Grupo de Missão para a Educação e Formação de Adultos
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>IEFP</b>	Instituto do Emprego e Formação Profissional
<b>INO</b>	Iniciativa Novas Oportunidades
<b>LBSE</b>	Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>M23</b>	Maiores de 23 anos
<b>MAC</b>	Método Aberto de Coordenação
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PNACE</b>	Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego
<b>POPH</b>	Programa Operacional Potencial Humano
<b>PRODEP</b>	Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal
<b>QREN</b>	Quadro de Referência Estratégico Nacional
<b>RJIES</b>	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
<b>RVCC</b>	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>SGAUC</b>	Serviço de Gestão Académica da Universidade de Coimbra
<b>SGAUC</b>	Serviço de Gestão Académica da Universidade de Coimbra
<b>UC</b>	Universidade de Coimbra
<b>UE</b>	União Europeia
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## **Anexos**



<b>UNIVERSIDADE DE COIMBRA</b>								
<b>PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS</b>								
<b>BOLETIM DE INSCRIÇÃO</b>	<b>SERVIÇOS ACADÉMICOS</b> _____ Entrada n.º _____, em ____/____/____							
<b>1. Dados Pessoais</b> Nome Completo _____  B.I. n.º _____ emitido em ____/____/____ Arquivo de _____ Data de Nascimento ____/____/____ Sexo: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Contribuinte n.º _____ Morada _____  Código Postal _____ - _____ Localidade Postal _____								
<b>2. Estabelecimento e Curso que pretende:</b> Estabelecimento _____ Curso de Licenciatura em _____								
<b>3. Documentos apresentados:</b> <input type="checkbox"/> <i>Curriculum vitae</i> – Académico e Profissional; <input type="checkbox"/> Declaração, sob compromisso de honra de que satisfaz o disposto na alínea b) do artº 4 do Regulamento das Provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência no ensino superior; <input type="checkbox"/> Certificados de habilitações, relatórios ou obras de que seja autor que o candidato considere úteis para demonstrar as suas habilitações e currículo; <input type="checkbox"/> Fotocópia simples do Bilhete de Identidade; <input type="checkbox"/> Prova documental, para os candidatos dos cursos de licenciatura em Medicina e Medicina Dentária, da ausência de deficiência psíquica, sensorial ou motora que interfira gravemente com a capacidade funcional e de comunicação interpessoal a ponto de impedir a aprendizagem e desempenho das competências definidas para estas licenciaturas.								
<b>4. Observações</b> _____ _____ _____								
<b>5. O Requerente, em</b> ____/____/____ _____	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;"><b>6. Emolumentos</b></td> <td style="text-align: center;"><b>N.º Recibo</b></td> <td style="text-align: center;"><b>Valor</b></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">_____</td> <td style="text-align: center;">_____</td> <td style="text-align: center;">_____ €</td> </tr> </table>		<b>6. Emolumentos</b>	<b>N.º Recibo</b>	<b>Valor</b>	_____	_____	_____ €
<b>6. Emolumentos</b>	<b>N.º Recibo</b>	<b>Valor</b>						
_____	_____	_____ €						
<b>7. Recebi e Conferi, em</b> ____/____/____ _____	<b>8. Registo Informático, em</b> ____/____/____ _____							
<b>9. Informação do Serviço:</b> _____ _____								
<b>Duplicado:</b> Aluno								



## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE  
PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR  
DOS MAIORES DE 23 ANOS**

BOLETIM DE CURRÍCULUM VITAE

SERVIÇOS ACADÉMICOS \_\_\_\_\_

Entrada n.º \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## I. PARTE OBRIGATÓRIA

## 1. DADOS PESSOAIS

Nome Completo \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

B.I. n.º \_\_\_\_\_ emitido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Arquivo de \_\_\_\_\_

Data de Nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Sexo: Masculino  Feminino  Contribuinte n.º \_\_\_\_\_

Nacionalidade \_\_\_\_\_ (Se for estrangeiro, não preencha a Nacionalidade)

Naturalidade – Freguesia \_\_\_\_\_

Concelho \_\_\_\_\_

Distrito \_\_\_\_\_

Morada Permanente \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Localidade Postal \_\_\_\_\_

Telefone (casa) \_\_\_\_\_ Telefone (serviço) \_\_\_\_\_ Telemóvel \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

**2. SE É PORTADOR DE DEFICIÊNCIA** que impeça a realização da prova em condições normais, indique qual a sua deficiência, o grau da mesma e o tipo de prova que se sente em condições de prestar:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 3. HABILITAÇÕES ESCOLARES

HABILITAÇÕES	CONCLUÍDAS		NÃO CONCLUÍDAS	
	ANO LECTIVO	ESCOLA	ANO LECTIVO	ESCOLA

Duplicado: Aluno



**7. LÍNGUAS QUE**

Fala \_\_\_\_\_  
Escreve \_\_\_\_\_  
Lê \_\_\_\_\_

**8. ACTIVIDADE PROFISSIONAL QUE TENCIONA DESENVOLVER APÓS CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**9. POR QUE PRETENDE FREQUENTAR O CURSO PARA O QUAL SE INSCREVEU?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**QUEM PRESTAR FALSAS DECLARAÇÕES, FICA SUJEITO ÀS SANÇÕES PREVISTAS NA LEI PENAL.  
ALÉM DE LHE SEREM ANULADOS TODOS OS ACTOS EFECTUADOS AO ABRIGO DA INSCRIÇÃO QUE EFECTUOU**

TOMEI CONHECIMENTO DE QUE A **APROVAÇÃO** NAS PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR **NÃO CONFERE**, POR SI SÓ, O DIREITO À MATRÍCULA E INSCRIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR, FICANDO SUJEITO À REALIZAÇÃO DE CANDIDATURA DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO E OS PRAZOS QUE, PARA O EFEITO, VIEREM A SER PUBLICADOS

**10. O CANDIDATO** \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**11. RECEBI, EM** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ \_\_\_\_\_

**12. INFORMAÇÃO DO SERVIÇO**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Duplicado: Aluno



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**DECLARAÇÃO**

Nome \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Declaro sob compromisso de honra, de que satisfaço o disposto na alínea b) do artigo 4º do Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do Ensino Superior dos maiores de 23 anos.**

Coimbra, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_

**O candidato** \_\_\_\_\_



## **Apêndices**



**Apêndice 1 Codificação dos cursos**

<b>Faculdade</b>	<b>Curso</b>	<b>Código (SPSS)</b>
<b>Letras</b>	Ciência da Informação	1
	Línguas Modernas	2
	História de Arte	3
	Estudos Artísticos	4
	Turismo, Território e Patrimónios	5
	Filosofia	6
	Estudos Europeus	7
	Arqueologia	8
	Jornalismo e Comunicação	9
<b>Direito</b>	Direito	10
	Administração Público-Privada	11
<b>Farmácia</b>	Ciências Farmacêuticas	12
<b>Economia</b>	Economia	13
	Gestão	14
	Relações Internacionais	15
	Sociologia	16
<b>Psicologia e de Ciências da Educação</b>	Ciências da Educação	17
	Serviço Social	18
	Psicologia	19
<b>Ciências do Desporto e Educação Física</b>	Ciências do Desporto	20



**Apêndice 2 Codificação das profissões**

N.º	Profissão (resposta ao questionário)	Profissão (CCP/2010)	Subgrupo (CCP/2010)
1	Assistente Operacional	5311.0 5312.0	531
2	Técnica de Serviços Jurídicos	3411.0	341
4	Assistente Técnica	Outro	Outro
6	Trabalhador independente ( <i>Merchandising</i> )	5249.0	524
7	Animadora Sociocultural	3435.2	343
10	Assistente Técnica (Ministério da Educação)	Outro	Outro
11	Funcionário Público	Outro	Outro
12	Operador de Caixa (de Supermercado)	5230.1	523
13	Assistente de Direção de Hotel	Outro	Outro
14	Técnico de Desporto	3422.1	342
17	Auxiliar de Farmácia	3213.0	321
19	Empregada de balcão	5246.0	524
21	Militar do Exército	0112	011
25	Vendas e <i>Merchandising</i>	5249.0	524
26	Funcionária Pública	Outro	Outro
28	Assistente Operacional	5311.0 5312.0	531
30	Bombeiro Municipal	5411.0	541
31	Técnica de Serviço Social	2635.0	263
32	Assistente Técnico	Outro	Outro
33	Operadora de Hipermercado	9334.0	933
34	Técnico Superior de Análises Clínicas	3212.1	321
35	Desenhador	3118.0	311
36	Estudante	Outro	Outro
37	Empresário	1120.0	112
38	Operador de Loja	9334.0	933
39	Operadora de Hipermercado	9334.0	933
40	Técnico de Farmácia	3213.0	321
41	Formadora	2359.0	235
44	Militar da GNR	5412.2	541
45	Funcionário Público	Outro	Outro
46	Vendedora	5223.0	522
48	Técnica de Análises Clínicas	3212.1	321
49	Assistente Técnica	Outro	Outro
51	Outro	Outro	Outro
52	Técnico de Farmácia	3213.0	321
54	Auxiliar de Ação Médica	5321.0	532
57	Assistente Operacional	5311.0 5312.0	531

58	Assistente Técnica (Função Pública)	Outro	Outro
59	Desenhador	3118.0	311
60	Bancária	4211.0	421
61	Técnico de Desporto	3422.1	342
63	Empresário	1120.0	112
65	Técnica de Farmácia	3213.0	321
67	Carteiro	4412.0	441
68	Técnica de Farmácia	3213.0	321
69	Militar do Exército	0112	011
71	Empregada de Balcão	5246.0	524
73	Assistente Técnico	Outro	Outro
75	Operadora de Caixa	5230.1	523
76	Lojista	5223.0	522
78	Operária Fabril	Outro	Outro
79	Oficial da GNR	1349.2	134
80	Técnico Superior de Análises Clínicas	3212.1	321
83	Assistente de Direção de Hotel	Outro	Outro

Sub-grande grupo	Designação do Sub-grande grupo   Código (SPSS)	Codificação no SPSS	N.º de estudantes
01	Oficiais das Forças Armadas [1]	Oficiais das Forças Armadas	2
11	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da Administração Pública, de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas [2]	Diretores e gestores de empresas	2
13	Diretores de produção e de serviços especializados [3]	Diretores de serviços especializados	1
23	Professores [4]	Professores	1
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais [5]	Especialistas em assuntos sociais	1
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio [6]	Técnicos e profissões das ciências e engenharia	2
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde [7]	Técnicos e profissionais da saúde	8
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares [8]	Técnicos dos serviços jurídicos, desportivos e culturais	4
42	Pessoal de apoio direto a clientes [9]	Pessoal de apoio direto a clientes	1
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo [10]	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	1
52	Vendedores [11]	Vendedores	8
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares [12]	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	4
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança [13]	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	2
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes [14]	Trabalhadores não qualificados	3
Outro	Inclui: "outro", estudante, assistente técnica/o, funcionário/a público/a, operário/a fabril, assistente de direção de hotel [15]	Outros	14

Subtotal 54

Em situação de desemprego 30

TOTAL 84

**Apêndice 3**    **Guião de análise documental**

<b>Conceitos</b>	<b>Autor 1</b> (ano/obra)	<b>Autor 2</b> (ano/obra)	<b>Autor 3</b> (ano/obra)	<b>(...)</b>



Este questionário insere-se no âmbito de um projeto de Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Educação Permanente e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. A recolha de dados tem como objetivo o estudo da perceção que os estudantes Maiores de 23 anos têm relativamente ao Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

A sua participação é fundamental para o sucesso desta investigação. Para tal, pedimos que responda a cada uma das questões. Os dados recolhidos são confidenciais. Este questionário é anónimo. Por favor, não se identifique.

**Desde já, obrigado pela sua colaboração!**

No presente questionário, entendemos:

*Competência* como algo que se refere exclusivamente à pessoa, sendo indissociável dela e estando relacionado com a mobilização de conhecimentos e informações que são aplicados na ação, em situações diferentes daquelas em que foram adquiridos.

*Portefólio* como arquivo vivo, dinâmico e significativo dos trabalhos do seu autor e que ilustram os seus esforços, os seus progressos e as suas realizações num ou em diferentes domínios.

### I. Dados sociodemográficos

Idade

Sexo

 M   F 

Curso

Ano

## II. Expetativas face ao ensino superior

Ao chegar ao ensino superior, tinha determinadas expectativas. De acordo com a sua experiência, assinale uma cruz (X) na opção que melhor traduz as suas atitudes e os seus sentimentos aquando da sua entrada. Não existem respostas certas ou erradas.

	Nada verdadeiro	Pouco verdadeiro	Moderadamente verdadeiro	Muito verdadeiro	Totalmente verdadeiro
1 Gosto por aprender coisas novas	<input type="checkbox"/>				
2 Possibilidade de estabelecer novos contactos sociais	<input type="checkbox"/>				
3 Sentir-me realizado/a em termos pessoais	<input type="checkbox"/>				
4 Acolher a influência de familiares e amigos	<input type="checkbox"/>				
5 Possibilidade de alargar os meus interesses intelectuais	<input type="checkbox"/>				
6 Desenvolver a minha capacidade de pensamento crítico	<input type="checkbox"/>				
7 Reestruturar a minha carreira profissional	<input type="checkbox"/>				
8 Aumentar a minha autoestima	<input type="checkbox"/>				
9 Obter um estatuto socioprofissional mais elevado	<input type="checkbox"/>				
10 Possibilidade de vir a auferir um salário mais elevado	<input type="checkbox"/>				
11 Concretizar valores pessoais através do curso escolhido	<input type="checkbox"/>				
12 Ser melhor aceite pelos outros	<input type="checkbox"/>				
13 Sentir-me melhor comigo próprio/a	<input type="checkbox"/>				
14 Melhorar as minhas competências profissionais	<input type="checkbox"/>				
15 Adotar uma nova forma de fugir à rotina	<input type="checkbox"/>				
16 Concretizar um novo projeto de vida	<input type="checkbox"/>				
17 Seguir a sugestão de superiores hierárquicos	<input type="checkbox"/>				
18 Procurar um emprego novo e diferente	<input type="checkbox"/>				

### III. Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

#### III.1. Conhecimentos acerca do Processo de RVCC

O Processo de RVCC permite às pessoas que não possuam o 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade, ver formalmente reconhecidos os saberes e as competências que adquiriram ao longo da sua vida, em contextos pessoais (p. ex.: nascimento de filhos e emigração), sociais (p. ex.: participação na comunidade, voluntariado e colaboração em campanhas de solidariedade) e profissionais (p. ex.: diferentes profissões desempenhadas e funções/responsabilidades inerentes).

De seguida encontrará algumas frases relacionadas com o Processo de RVCC. Por favor, leia cada frase com atenção e assinale uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta:

#### O Processo de RVCC...

	Sim	Não
1 ...baseia-se na construção de um portefólio reflexivo de aprendizagens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 ...pode basear-se num sistema de atribuição de créditos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 ...garante a certificação de nível básico ou secundário a todas as pessoas que o frequentarem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 ...permite aumentar o nível de qualificação escolar e profissional da população adulta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 ...pode articular-se com um catálogo nacional de qualificações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 ...requer apenas escrever a história de vida para obter a certificação do 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 ...permite a cada pessoa fazer um balanço e uma retrospectiva do seu percurso de vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 ...é desenvolvido com base num referencial que contempla as competências que a pessoa deverá evidenciar para poder ser certificada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 ...baseia-se numa entrevista a partir da qual poderá imediatamente ser atribuída a equivalência ao 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 ...incide nas aprendizagens decorrentes da experiência das pessoas, as quais são o ponto de partida para o processo de reconhecimento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 ...é uma forma de proceder a uma autoavaliação do percurso profissional, pessoal e social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12 ...baseia-se na realização de fichas de trabalho e de testes de avaliação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### III.2. Percepção sobre o Processo de RVCC

Assinale uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

Na minha opinião:

	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Sem opinião
1 A certificação obtida através do Processo de RVCC tem reconhecimento <u>social</u> ?	<input type="checkbox"/>				
2 A certificação obtida através do Processo de RVCC tem reconhecimento <u>profissional</u> ?	<input type="checkbox"/>				

### IV. Sistema de RVCC no Ensino Superior

O Processo de RVCC existe em Portugal para o 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade.

Em alguns países da Europa (por ex.: França e Reino Unido) existe, também, no ensino superior. Pensando numa possível transposição desse sistema para o contexto português de ensino superior, solicitamos que responda a cada um dos seguintes conjuntos de questões.

#### IV.1. Benefícios com o Processo de RVCC

Considera que poderia ter beneficiado ao desenvolver um Processo de RVCC, sendo-lhe atribuídos créditos a unidades curriculares às quais tivesse equivalência dispensando, dessa forma, a sua frequência?

Por exemplo, no caso de ser:

- Ajudante de Farmácia, frequentando um curso de Ciências Farmacêuticas;
- Auxiliar de Ação Educativa, frequentando um curso de Educação Básica.

Sim

Não

Se sim, que percentagem do curso considera que poderia ser abrangida por este sistema?

< 25%	<input type="checkbox"/>
25 a 50%	<input type="checkbox"/>
50 a 75%	<input type="checkbox"/>
> 75%	<input type="checkbox"/>

## IV.2. Obstáculos que, *a priori*, poderão existir

De seguida encontrará alguns obstáculos que poderiam ocorrer com a implementação de um sistema de RVCC no ensino superior: relacionados com a instituição e relacionados com os estudantes.

Tendo em consideração a escala indicada, coloque uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

### Em relação à instituição

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1 Custo elevado do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Morosidade do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Elevadas expectativas depositadas nos estudantes, por parte das instituições de ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Falta de recursos humanos especializados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 Necessidade de um contínuo aperfeiçoamento pedagógico de docentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 Necessidade de maior flexibilização das estruturas curriculares de acordo com conveniências pessoais, sociais e profissionais dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 Disponibilidade dos docentes, em caso de dúvidas ou necessidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Em relação aos estudantes

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
8 Falta de recursos económicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 Dificuldade em conciliar vida familiar e profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 Incompatibilidade com o horário do trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 Falta de confiança nas capacidades pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12 Crenças e perspetivas geradoras de uma visão negativa da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13 Desgaste físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 Falta de preparação para as exigências do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### IV.3. Estratégias de implementação

De seguida encontrará algumas possíveis estratégias através das quais se poderá implementar um sistema de RVCC no ensino superior. De acordo com a escala indicada, coloque uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
<b>1</b> Realização do processo em regime não presencial (formação à distância)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b> Disponibilização de ofertas de formação flexíveis e modulares, que possam ser creditadas e certificadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b> Elaboração de reflexões pessoais, escritas, sobre a mais-valia de aprendizagens adquiridas em contextos formais e informais, em termos pessoais e/ou profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b> Articulação entre diferentes instituições de ensino superior, empresas e outros parceiros, com vista à realização de estágios para demonstração de saberes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b> Alargamento dos prazos para conclusão do processo, em relação à duração normal de cursos para estudantes tradicionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b> Personalização de planos de estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b> Atribuição de créditos a trabalhos realizados pelos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b> Criação de redes sociais recorrendo à Web 2.0 para partilhar dúvidas e experiências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>9</b> Construção de e-portefólios (incluindo reflexões pessoais, objetivos pretendidos, certificados de formações realizadas, comprovativos de aprendizagens, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>10</b> Criação de um blogue temático, gerido por uma equipa técnico-pedagógica, que agregue os blogues dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>11</b> Trabalhos de aplicação prática e centrados na resolução de problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**V. Pertinência do sistema de RVCC no ensino superior face às conjunturas socioeconómicas e socioculturais atuais**

Atualmente assiste-se a uma série de mudanças, cujo cenário é representado, em parte, pela designada “sociedade da informação e do conhecimento”. Neste contexto, assinale com uma cruz (X) a opção que melhor traduz a sua resposta, no que diz respeito à pertinência do sistema de RVCC no ensino superior.

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1 É importante que as Universidades direcionem as suas atividades para adultos sem formação superior prévia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 É fundamental, atualmente, valorizar o “capital humano” através do reconhecimento de saberes e experiências, adquiridos ao longo da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 O ensino superior habilita as pessoas com melhores oportunidades e possibilita uma integração com êxito na sociedade do conhecimento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 O reconhecimento de competências poderá representar uma das políticas de expansão do acesso ao ensino superior.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 É importante a disponibilização de ofertas de formação versáteis, visando a adaptação das pessoas à evolução das competências exigidas pelo mercado de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 A Universidade deve estar aberta a todos para responder aos múltiplos aspetos da aprendizagem ao longo da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 O ensino superior deve responder às necessidades dos jovens que terminam o ensino secundário, mas também às dos adultos que procuram cursos vocacionais e profissionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 A Universidade deve ser vista como um meio de aquisição de qualificações profissionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 O reconhecimento de competências é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma prática reflexiva.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 A Universidade deve permitir cooperar a nível internacional (mobilidade de créditos e dos estudantes).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 O sistema de reconhecimento de competências favoreceria a frequência do ensino superior por pessoas que de outra forma não satisfazem os requisitos habituais de entrada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Estamos a solicitar a sua participação no estudo “Reconhecimento de Competências no Ensino Superior: uma realidade reconhecida ou a reconhecer?”, com o objetivo de identificar as vantagens e as desvantagens do sistema de reconhecimento de competências, na perspetiva dos estudantes Maiores de 23 anos, que frequentam o ensino superior há, pelo menos, dois anos.

Pretendemos, assim, saber se aceita colaborar respondendo a algumas questões. As suas informações são confidenciais, pois os resultados serão codificados e utilizados apenas neste trabalho.

A participação será voluntária, pelo que poderá interrompê-la a qualquer momento.

Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

A Investigadora

\_\_\_\_\_  
(Isabel Sofia Fernandes Moio)

Compreendo os objetivos do estudo e aceito a participação no mesmo.

Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

O/A Participante,

\_\_\_\_\_



**Apêndice 6** Grelha de registo de observações (estudo-piloto)**0. Cabeçalho**

<b>Título do questionário</b>	
<b>Apresentação</b> (objetivos do estudo, etc.)	
<b>Definições</b>	
<b>Outros aspetos</b>	

**I. Dados sociodemográficos**

<b>Observações</b>	
--------------------	--

**II. Expetativas face ao ensino superior**

<b>Orientações de preenchimento</b>		
<b>Itens</b>	1	10
	2	11
	3	12
	4	13
	5	14
	6	15
	7	16
	8	17
	9	18
<b>Observações</b>		

### III. Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

#### III.1. Conhecimentos acerca do Processo de RVCC

<b>Orientações de preenchimento</b>		
<b>Itens</b>	1	10
	2	11
	3	12
	4	13
	5	14
	6	15
	7	16
	8	17
	9	18
<b>Outros aspetos</b>		

#### III.2. Percepção sobre o Processo de RVCC

<b>Orientações de preenchimento</b>		
<b>Itens</b>	1	2
<b>Outros aspetos</b>		

### IV. Sistema de RVCC no Ensino Superior

<b>Orientações gerais</b>	
---------------------------	--

#### IV.1. Benefícios com o Processo de RVCC

<b>Orientações de preenchimento</b>	
<b>Itens</b>	

#### IV.2. Obstáculos que poderão existir

<b>Orientações de preenchimento</b>	
-------------------------------------	--

#### Em relação à instituição

<b>Itens</b>	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
<b>Outros aspetos</b>	

#### Em relação aos estudantes

<b>Itens</b>	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
<b>Outros aspetos</b>	

#### IV.3. Estratégias de implementação

<b>Orientações de preenchimento</b>		
<b>Itens</b>	1	6
	2	7
	3	8
	4	9
	5	10
<b>Outros aspetos</b>		

**V. Pertinência, no ensino superior, de um sistema de RVCC**

<b>Orientações de preenchimento</b>		
<b>Itens</b>	1	6
	2	7
	3	8
	4	9
	5	10
<b>Outros aspetos</b>		

*Ex. ma(a) Senhor(a) .....*

*Estando, neste momento, na posse de dados imprescindíveis para o meu estudo de doutoramento, expresso, por este meio, a V. Ex.<sup>a</sup>, a minha gratidão pela sua colaboração para a concretização desta tarefa.*

*Muito Obrigado!*

*Coimbra, 2014*

*Com os meus melhores cumprimentos*

---

*(Isabel Sofia Fernandes Moio)*



Este questionário insere-se no âmbito de um projeto de Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Educação Permanente e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. A recolha de dados tem como objetivo o estudo da percepção que os estudantes Maiores de 23 têm relativamente ao Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

A sua participação é fundamental para o sucesso desta investigação. Para tal, pedimos que responda a cada uma das questões. Os dados recolhidos são confidenciais. Este questionário é anónimo. Por favor, não se identifique.

**Desde já, obrigado pela sua colaboração!**

No presente questionário, entendemos:

*Competência* como algo que se refere exclusivamente à pessoa, sendo indissociável dela e estando relacionado com a mobilização de conhecimentos e informações que são aplicados na ação, em situações diferentes daquelas em que foram adquiridos.

*Portefólio* como arquivo vivo, dinâmico e significativo dos trabalhos do seu autor e que ilustram os seus esforços, os seus progressos e as suas realizações num ou em diferentes domínios.

### I. Dados sociodemográficos

Idade

Sexo

 M   F 

Curso

Ano  
frequentado

## II. Expetativas face ao ensino superior

Ao chegar ao ensino superior, tinha determinadas expectativas. De acordo com a sua experiência, assinale uma cruz (X) na opção que melhor traduz as suas atitudes e os seus sentimentos aquando da sua entrada. Não existem respostas certas ou erradas.

	Nada verdadeiro	Pouco verdadeiro	Moderadamente verdadeiro	Muito verdadeiro	Totalmente verdadeiro
<u>1</u> Gosto por aprender coisas novas	<input type="checkbox"/>				
<u>2</u> Possibilidade de estabelecer novos contactos sociais	<input type="checkbox"/>				
<u>3</u> Sentir-me realizado/a em termos pessoais	<input type="checkbox"/>				
<u>4</u> Seguir a influência de familiares e amigos	<input type="checkbox"/>				
<u>5</u> Possibilidade de alargar os meus interesses intelectuais	<input type="checkbox"/>				
<u>6</u> Desenvolver a minha capacidade de pensamento crítico	<input type="checkbox"/>				
<u>7</u> Reestruturar a minha carreira profissional	<input type="checkbox"/>				
<u>8</u> Obter um estatuto socioprofissional mais elevado	<input type="checkbox"/>				
<u>9</u> Possibilidade de vir a auferir um salário mais elevado	<input type="checkbox"/>				
<u>10</u> Concretizar valores pessoais através do curso escolhido	<input type="checkbox"/>				
<u>11</u> Sentir-me melhor comigo próprio/a	<input type="checkbox"/>				
<u>12</u> Melhorar as minhas competências profissionais	<input type="checkbox"/>				
<u>13</u> Concretizar um novo projeto de vida	<input type="checkbox"/>				
<u>14</u> Seguir a sugestão de superiores hierárquicos	<input type="checkbox"/>				
<u>15</u> Procurar um emprego novo e diferente	<input type="checkbox"/>				

### III. Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

#### III.1. Conhecimentos acerca do Processo de RVCC

O Processo de RVCC permite às pessoas que não possuem o 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade, ver formalmente reconhecidos os saberes e as competências que adquiriram ao longo da sua vida, em contextos pessoais (p. ex.: nascimento de filhos e emigração), sociais (p. ex.: participação na comunidade, voluntariado e colaboração em campanhas de solidariedade) e profissionais (p. ex.: diferentes profissões desempenhadas e funções/responsabilidades inerentes).

De seguida encontrará algumas frases relacionadas com o Processo de RVCC. Por favor, leia cada frase com atenção e assinale uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

#### O Processo de RVCC...

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
<b>1</b> Baseia-se na construção de um portefólio reflexivo de aprendizagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b> Pode basear-se num sistema de atribuição de créditos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b> Garante a certificação de nível básico ou secundário a todas as pessoas que o frequentem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b> Permite aumentar o nível de qualificação escolar e profissional da população adulta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b> Articula-se com um catálogo nacional de qualificações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b> Requer apenas escrever a história de vida para obter a certificação do 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b> Permite a cada pessoa fazer um balanço e uma retrospectiva do seu percurso de vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b> É desenvolvida com base num referencial que contempla as competências que a pessoa deverá evidenciar para poder ser certificada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>9</b> Baseia-se numa entrevista a partir da qual poderá imediatamente ser atribuída a equivalência ao 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>10</b> Incide nas aprendizagens decorrentes da experiência das pessoas, sendo aquelas o ponto de partida para o processo de validação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>11</b> É uma forma de proceder a uma autoavaliação do percurso profissional, pessoal e social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>12</b> Baseia-se na realização de fichas de trabalho e de testes de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### III.2. Perceção sobre o Processo de RVCC

Assinale uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

Na minha opinião:

	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Sem opinião
1 A certificação obtida através do Processo de RVCC tem reconhecimento <u>social</u> ?	<input type="checkbox"/>				
2 A certificação obtida através do Processo de RVCC tem reconhecimento <u>profissional</u> ?	<input type="checkbox"/>				

### IV. Sistema de RVCC no Ensino Superior

O Processo de RVCC existe em Portugal para o 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade.

Em alguns países da Europa (por ex.: França e Reino Unido) existe, também, no ensino superior.

Pensando numa possível transposição desse sistema de RVCC para o contexto português de ensino superior, solicitamos que responda a cada um dos seguintes conjuntos de questões.

#### IV.1. Benefícios com o Processo de RVCC

Considera que poderia ter beneficiado ao desenvolver um Processo de RVCC, sendo-lhe atribuídos créditos a unidades curriculares às quais tivesse equivalência dispensando, dessa forma, a sua frequência?

Por exemplo, no caso de ser:

- Ajudante de Farmácia, frequentando um curso de Ciências Farmacêuticas;
- Auxiliar de Ação Educativa, frequentando um curso de Educação Básica.

Sim

Não

Se sim, que percentagem do curso considera que poderia ser abrangida por este sistema?

< 25%	<input type="checkbox"/>
25 a 50%	<input type="checkbox"/>
50 a 75%	<input type="checkbox"/>
> 75%	<input type="checkbox"/>

## IV.2. Obstáculos que, *a priori*, poderão existir

De seguida encontrará alguns obstáculos que poderiam ocorrer com a implementação de um sistema de RVCC no ensino superior: relacionados com a instituição e relacionados com os estudantes.

Tendo em consideração a escala indicada, coloque uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

### Em relação à instituição

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1 Morosidade do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Elevadas expectativas depositadas nos estudantes, por parte das instituições de ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Falta de recursos humanos especializados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Necessidade de um contínuo aperfeiçoamento pedagógico de docentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 Necessidade de maior flexibilização das estruturas curriculares de acordo com conveniências pessoais, sociais e profissionais dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 Disponibilidade dos docentes, em caso de dúvidas ou necessidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Em relação aos estudantes

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
7 Dificuldade em conciliar vida familiar e profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 Falta de confiança nas capacidades pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 Crenças e perspetivas geradoras de uma visão negativa da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 Desgaste físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 Falta de preparação para as exigências do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### IV.3. Estratégias de implementação

De seguida encontrará algumas possíveis estratégias através das quais se poderá implementar um sistema de RVCC no ensino superior. De acordo com a escala indicada, coloque uma cruz (X) na opção que melhor traduz a sua resposta.

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
<b>1</b> Realização do processo em regime não presencial (formação à distância)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b> Disponibilização de ofertas de formação flexíveis e modulares, que possam ser creditadas e certificadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b> Elaboração de reflexões pessoais, escritas, sobre a mais-valia de aprendizagens adquiridas em contextos formais e informais, em termos pessoais e/ou profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b> Articulação entre diferentes instituições de ensino superior, empresas e outros parceiros, com vista à realização de estágios para demonstração de saberes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b> Alargamento dos prazos para conclusão do processo, em relação à duração normal de cursos para estudantes tradicionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b> Adaptação de planos de estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b> Atribuição de créditos a trabalhos realizados pelos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b> Criação de redes sociais recorrendo à Web 2.0 para partilhar dúvidas e experiências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>9</b> Construção de e-portefólios (incluindo reflexões pessoais, objetivos pretendidos, certificados de formações realizadas, comprovativos de aprendizagens, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>10</b> Criação de um blogue temático, gerido por uma equipa técnico-pedagógica, que agregue os blogues dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>11</b> Trabalhos de aplicação prática e centrados na resolução de problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**V. Pertinência do sistema de RVCC no ensino superior face às conjunturas socioeconómicas e socioculturais atuais**

Atualmente assiste-se a uma série de mudanças, cujo cenário é representado, em parte, pela designada “sociedade da informação e do conhecimento”. Neste contexto, assinale com uma cruz (X) a opção que melhor traduz a sua resposta, no que diz respeito à pertinência do sistema de RVCC no ensino superior.

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1 É importante que as Universidades direcionem as suas atividades para adultos sem formação superior prévia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 O ensino superior habilita as pessoas com melhores oportunidades, mesmo aquelas que não seguiram o percurso tradicional de ensino.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 O sistema de RVCC pode acentuar as desigualdades no acesso ao ensino superior.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 A Universidade deve estar aberta a todos para responder aos múltiplos aspetos da aprendizagem ao longo da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 É importante a disponibilização de ofertas de formação versáteis, visando a adaptação das pessoas à evolução das competências exigidas pelo mercado de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 O reconhecimento de competências poderá representar uma das políticas de expansão do acesso ao ensino superior.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 O ensino superior deve responder às necessidades dos jovens que terminam o ensino secundário e também às dos adultos que procuram cursos vocacionais e profissionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 A implementação de um processo de RVCC no ensino superior menoriza a frequência deste nível de ensino.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 O reconhecimento de competências é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma prática reflexiva no ensino superior.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 A Universidade deve permitir cooperar, a nível internacional, com base num sistema de mobilidade de créditos e de competências adquiridas e desenvolvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 O sistema de reconhecimento de competências favorece a frequência do ensino superior por pessoas que de outra forma não satisfazem os requisitos habituais de entrada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12 É fundamental, atualmente, valorizar o “capital humano” através do reconhecimento de saberes e experiências, adquiridos ao longo da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13 O ingresso na Universidade deve ser possibilitado apenas a estudantes que seguiram a via tradicional de ensino.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 A Universidade deve ser vista como um meio de aquisição de qualificações profissionais, partindo das experiências anteriores das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15 No ensino superior deve enfatizar-se mais a aquisição de conhecimentos do que a valorização de experiências previamente adquiridas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Este questionário insere-se no âmbito de um projeto de Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Educação Permanente e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Este projeto tem como objetivo estudar a percepção dos estudantes Maiores de 23 anos (que ingressaram por esta via e que se encontram a frequentar o ensino superior em Coimbra há, pelo menos, 2 anos) sobre a validação de saberes previamente adquiridos.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta investigação. Para tal, pedimos que responda a cada uma das questões. Os dados recolhidos são confidenciais. Este questionário é anónimo. Por favor, não se identifique.

**Desde já, obrigado pela sua colaboração!**

### 1. Dados sociodemográficos

Data de nascimento

Sexo

Estado civil

Filhos

**Quantos por faixa etária?** (se sim)

Com menos de 10 anos

Entre 11 e 15 anos

Entre 16 e 20 anos

Com mais de 21 anos

Faculdade

Curso

Ano frequentado

N.º de matrículas

Encontra-se empregado/a?

Profissão

Tipo de contrato

## 2. Expetativas face ao ensino superior

Ao chegar ao ensino superior tinha determinadas expectativas. De acordo com a sua experiência, assinale a opção que melhor traduz as suas atitudes e os seus sentimentos aquando da sua entrada.

Não existem respostas certas ou erradas.

	Nada verdadeiro	Pouco verdadeiro	Moderadamente verdadeiro	Muito verdadeiro	Totalmente verdadeiro
1 Gosto por aprender coisas novas	<input type="checkbox"/>				
2 Possibilidade de estabelecer novos contactos sociais	<input type="checkbox"/>				
3 Sentir-me realizado/a em termos pessoais	<input type="checkbox"/>				
4 Seguir a influência de familiares e de amigos	<input type="checkbox"/>				
5 Possibilidade de alargar os meus interesses intelectuais	<input type="checkbox"/>				
6 Desenvolver a minha capacidade de pensamento crítico	<input type="checkbox"/>				
7 Reestruturar a minha carreira profissional	<input type="checkbox"/>				
8 Obter um estatuto socioprofissional mais elevado	<input type="checkbox"/>				
9 Possibilidade de vir a auferir um salário mais elevado	<input type="checkbox"/>				
10 Concretizar valores pessoais através do curso escolhido	<input type="checkbox"/>				
11 Sentir-me melhor comigo próprio/a	<input type="checkbox"/>				
12 Melhorar as minhas competências profissionais	<input type="checkbox"/>				
13 Concretizar um novo projeto de vida	<input type="checkbox"/>				
14 Seguir a sugestão de superiores hierárquicos	<input type="checkbox"/>				
15 Procurar um emprego novo e diferente	<input type="checkbox"/>				

### 3. Validação de saberes previamente adquiridos

#### 3.1. Conhecimentos sobre a validação de saberes previamente adquiridos

De seguida encontra algumas frases relacionadas com a validação de saberes previamente adquiridos.

Por favor, leia cada frase com atenção e assinale a opção que melhor traduz a sua resposta:

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
<b>1</b> Baseia-se na construção de um portefólio reflexivo de aprendizagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b> Pode basear-se num sistema de atribuição de créditos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b> Garante a certificação de nível básico ou secundário a todas as pessoas que o frequentem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b> Permite aumentar o nível de qualificação escolar e profissional da população adulta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b> Articula-se com um catálogo nacional de qualificações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b> Requer apenas escrever a história de vida para obter a certificação do 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b> Permite a cada pessoa fazer um balanço e uma retrospectiva do seu percurso de vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b> É desenvolvida com base num referencial que contempla as competências que a pessoa deverá evidenciar para poder ser certificada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>9</b> Baseia-se numa entrevista a partir da qual poderá imediatamente ser atribuída a equivalência ao 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>10</b> Incide nas aprendizagens decorrentes da experiência das pessoas, sendo aquelas o ponto de partida para o processo de validação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>11</b> É uma forma de proceder a uma autoavaliação do percurso profissional, pessoal e social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>12</b> Baseia-se na realização de fichas de trabalho e de testes de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 3.2. Percepção sobre a validação de saberes previamente adquiridos

Assinale a opção que melhor traduz a sua resposta.

A certificação obtida por esta via:

	Nenhum	Pouco	Algum	Muito
1 Tem reconhecimento <u>social</u> ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Tem reconhecimento <u>profissional</u> ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 4. Validação, no ensino superior, de saberes previamente adquiridos

#### 4.1. Benefícios com a validação de saberes previamente adquiridos

Considera que poderia ter beneficiado ao desenvolver um Processo de RVCC, sendo-lhe atribuídos créditos a unidades curriculares às quais tivesse equivalência dispensando, dessa forma, a sua frequência?

Por exemplo, no caso de ser:

- Ajudante de Farmácia, frequentando um curso de Ciências Farmacêuticas;
- Auxiliar de Ação Educativa, frequentando um curso de Educação Básica.

Sim

Não

Se sim, que percentagem do curso considera que poderia ser abrangida por este sistema?

Menos de 25%	<input type="checkbox"/>
Entre 26 e 50%	<input type="checkbox"/>
Entre 51 e 75%	<input type="checkbox"/>
Mais de 76%	<input type="checkbox"/>

#### 4.2. Obstáculos que poderão existir

De seguida encontra alguns obstáculos que poderiam ocorrer, no ensino superior, com a implementação de um sistema de validação de saberes previamente adquiridos: relacionados com a instituição e relacionados com os estudantes.

Tendo em consideração a escala indicada, assinale a opção que melhor traduz a sua resposta.

##### Em relação à instituição

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1 Morosidade do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Elevadas expectativas depositadas nos estudantes, por parte das instituições de ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Falta de recursos humanos especializados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Necessidade de um contínuo aperfeiçoamento pedagógico de docentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 Necessidade de maior flexibilização das estruturas curriculares de acordo com conveniências pessoais, sociais e profissionais dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 Disponibilidade dos professores, em caso de dúvidas ou necessidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

##### Em relação aos estudantes

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
7 Dificuldade em conciliar vida familiar e profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 Falta de confiança nas capacidades pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 Crenças e perspetivas geradoras de uma visão negativa da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 Desgaste físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 Falta de preparação para as exigências do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 4.3. Estratégias de implementação

De seguida encontra possíveis estratégias através das quais se poderá implementar, no ensino superior, a validação de saberes previamente adquiridos. De acordo com a escala indicada, assinale a opção que melhor traduz a sua resposta.

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
<b>1</b> Realização do processo em regime não presencial (formação à distância)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b> Disponibilização de ofertas de formação flexíveis e modulares, que possam ser creditadas e certificadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b> Elaboração de reflexões pessoais, escritas, sobre a mais-valia de aprendizagens adquiridas em contextos formais e informais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b> Articulação entre diferentes instituições de ensino superior, empresas e outros parceiros, com vista à realização de estágios para demonstração de saberes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b> Alargamento dos prazos para conclusão do processo, em relação à duração normal de cursos para estudantes tradicionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b> Adaptação de planos de estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b> Atribuição de créditos a trabalhos realizados pelos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b> Criação de redes sociais para partilha de dúvidas e experiências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>9</b> Construção de e-portefólios (incluindo reflexões pessoais, objetivos pretendidos, certificados de formações realizadas, comprovativos de aprendizagens, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>10</b> Criação de um blogue temático, gerido por uma equipa técnico-pedagógica, que agregue os blogues dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>11</b> Trabalhos de aplicação prática e centrados na resolução de problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 5. Pertinência, no ensino superior, da validação de saberes previamente adquiridos

Atualmente assiste-se a uma série de transformações sociais, económicas e culturais. Neste contexto, assinale a opção que melhor traduz a sua resposta, no que diz respeito à pertinência, no ensino superior, da validação de saberes previamente adquiridos.

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1 É importante que as Universidades direcionem as suas atividades para adultos sem formação superior prévia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 O ensino superior habilita as pessoas com melhores oportunidades, mesmo aquelas que não seguiram o percurso tradicional de ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 A validação de saberes previamente adquiridos pode acentuar as desigualdades no acesso ao ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 A Universidade deve estar aberta a todos para responder aos múltiplos aspetos da aprendizagem ao longo da vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 É importante disponibilizar ofertas de formação versáteis, visando a adaptação das pessoas à evolução das competências exigidas pelo mercado de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 A validação de saberes previamente adquiridos poderá representar uma das políticas de expansão do acesso ao ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 O ensino superior deve responder às necessidades dos jovens que terminam o ensino secundário e também às dos adultos que procuram cursos profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 A validação de saberes previamente adquiridos minoriza a frequência do ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 A validação de saberes previamente adquiridos é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma prática reflexiva no ensino superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 A Universidade deve permitir cooperar, a nível internacional, com base num sistema de mobilidade de créditos e de competências adquiridas e desenvolvidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 A validação de saberes previamente adquiridos favorece a frequência do ensino superior por pessoas que de outra forma não satisfazem os requisitos habituais de entrada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12 É fundamental valorizar o “capital humano” através da validação de experiências e saberes adquiridos ao longo da vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13 O ingresso na Universidade deve ser possibilitado apenas a estudantes que seguiram a via tradicional de ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 A Universidade deve ser vista como um meio de aquisição de qualificações profissionais, partindo das experiências anteriores das pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15 No ensino superior deve enfatizar-se mais a aquisição de conhecimentos do que a valorização de experiências previamente adquiridas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 6. Ganhos com a experiência no ensino superior

De acordo com a sua experiência no ensino superior até ao momento, assinale a opção que melhor traduz os seus ganhos.

Não existem respostas certas ou erradas.

	Nada verdadeiro	Pouco verdadeiro	Moderadamente verdadeiro	Muito verdadeiro	Totalmente verdadeiro
<b>1</b> Gostei de aprender coisas novas	<input type="checkbox"/>				
<b>2</b> Estabeleci novos contactos sociais	<input type="checkbox"/>				
<b>3</b> Sinto-me realizado/a em termos pessoais	<input type="checkbox"/>				
<b>4</b> Respondi à influência de familiares e de amigos	<input type="checkbox"/>				
<b>5</b> Alarguei os meus interesses intelectuais	<input type="checkbox"/>				
<b>6</b> Desenvolvi a minha capacidade de pensamento crítico	<input type="checkbox"/>				
<b>7</b> Reestruturei a minha carreira profissional	<input type="checkbox"/>				
<b>8</b> Obtive um estatuto socioprofissional mais elevado	<input type="checkbox"/>				
<b>9</b> Passei a auferir um salário mais elevado	<input type="checkbox"/>				
<b>10</b> Concretizei valores pessoais através do curso escolhido	<input type="checkbox"/>				
<b>11</b> Sinto-me melhor comigo próprio/a	<input type="checkbox"/>				
<b>12</b> Melhorei as minhas competências profissionais	<input type="checkbox"/>				
<b>13</b> Concretizei um novo projeto de vida	<input type="checkbox"/>				
<b>14</b> Respondi à sugestão de superiores hierárquicos	<input type="checkbox"/>				
<b>15</b> Encontrei um emprego novo e diferente	<input type="checkbox"/>				





**Isabel Sofia Fernandes Moio**

Rua XXXXX

3100 – XXX Pombal

Telemóvel: XX XXX XX XX

E-mail: isabel.moio@fpce.uc.pt | projeto\_maiores23@fpce.uc.pt

Eu, Isabel Sofia Fernandes Moio, Licenciada e Mestre em Ciências da Educação, com as classificações de dezassete e dezoito valores respetivamente, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Doutoranda em Ciências da Educação na especialidade de Educação Permanente e Formação de Adultos na mesma Faculdade, com o número de estudante 2010119965, sob orientação científica do Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado e da Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira, venho por este meio solicitar que me sejam facultadas as listas de alunos que ingressaram na Universidade de Coimbra nos anos letivos de 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 pelo sistema de Maiores de 23, de forma a poder dar continuidade ao meu estudo.

Sendo o meu projeto de natureza exploratória, a recolha de dados far-se-á, numa primeira abordagem, através da administração de um questionário junto dos alunos que ingressaram no Ensino Superior por aquela via e que se encontram a frequentar o curso há, pelo menos, dois anos (sendo-lhes enviada ligação para o instrumento através do endereço de correio eletrónico), bem como da realização de entrevistas semi-diretivas (realizadas pessoalmente), pelo que o acesso às referidas listas é indispensável para o prosseguimento e sucesso da investigação. Desta forma, e de modo a poder prosseguir o estudo, ser-me-ão necessárias as seguintes informações referentes aos alunos: nome, unidade orgânica e curso frequentados, endereço de correio eletrónico e contacto telefónico.

Uma vez que a sociedade na qual nos encontramos atualmente inseridos filia-se na consciencialização de cidadãos capazes e competentes para responder às exigências e necessidades de uma realidade em constante mutação e o reconhecimento de competências no Ensino Superior, em Portugal, é uma área em fase de desenvolvimento, é meu intuito contribuir para a investigação e produção científica neste domínio.

Gostaria ainda de informar V. Ex.<sup>ª</sup> que se fará questão de salientar a todos os participantes, antes da administração dos questionários e da realização das entrevistas, que a sua participação é inteiramente voluntária e que as respostas serão anónimas, garantindo-se, assim, o sigilo das mesmas.

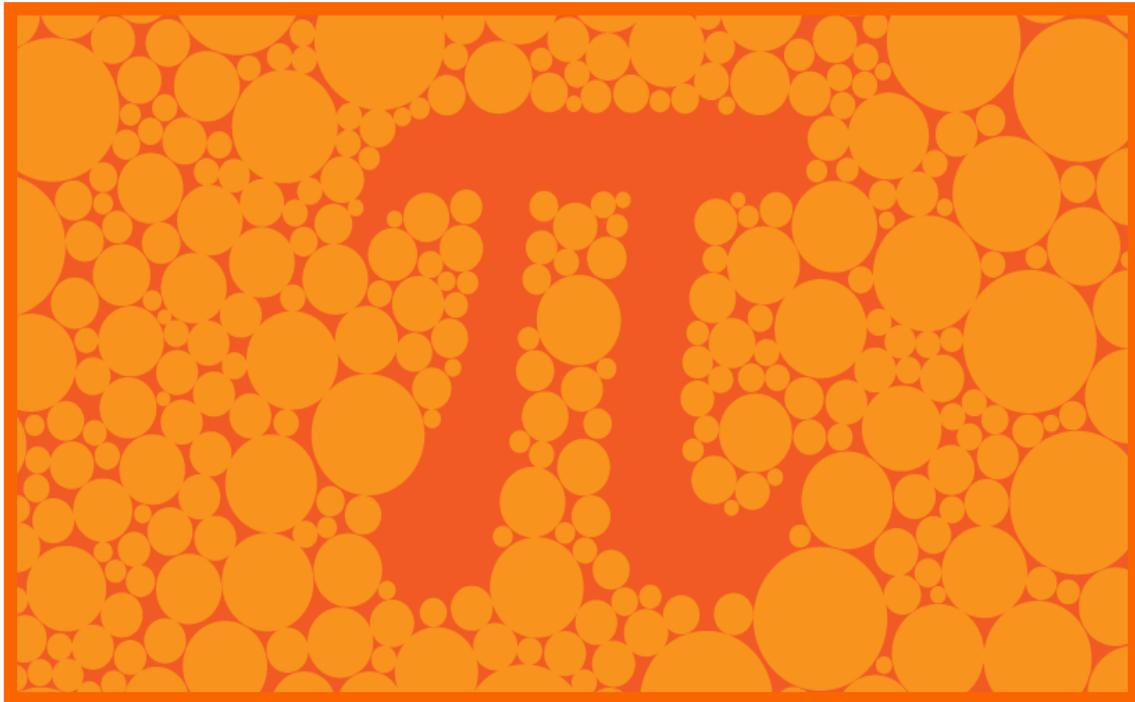
Aguardando resposta da parte de V. Ex.<sup>ª</sup>, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Pombal, 20 de novembro de 2014

---

(Isabel Sofia Fernandes Moio)





 **FPCEUC** FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Construir e consolidar um trabalho desta natureza faz de nós seres devedores perante vontades, disponibilidades e ajudas.*

*Por maiores e mais profundos que fossem todos os esforços individuais encetados, seriam seguramente em vão sem essa essência e dádiva.*

*Grata pelo(s) tempo(s) e contributo(s) que tão gentilmente me foram concedidos.*

*Pombal, \_\_\_ de fevereiro de 2016*

   *(Isabel Sofia Fernandes Moio)*



Assunto: Investigação “Perceções sobre o Percorso Universitário” – Questionário

Caro/a estudante:

Contacto-o/a no intuito de convidá-lo/a a integrar uma investigação intitulada “Perceções sobre o Percorso Universitário”.

Esta é desenvolvida no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Educação Permanente e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob orientação científica do Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado e da Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira.

Através deste questionário (<https://www.fpce.uc.pt/limesurvey/index.php/493771/lang-pt>) pretende-se estudar a perceção dos estudantes Maiores de 23 anos (que ingressaram por esta via e que se encontram a frequentar o ensino superior em Coimbra há, pelo menos, 2 anos) sobre a validação de saberes previamente adquiridos.

Não existem respostas certas ou erradas. Pretende-se obter a sua opinião acerca da importância/relevância atribuída a cada um dos itens.

O processo de resposta individual será totalmente confidencial, sendo apenas acessível à investigadora e utilizado para os propósitos indicados.

Caso tenha alguma dúvida sobre o projeto de investigação ou sobre os procedimentos para resposta ao questionário, não hesite em contactar por correio eletrónico ([isabel.moio@fpce.uc.pt](mailto:isabel.moio@fpce.uc.pt)).

A sua participação é fundamental para o sucesso desta investigação. Agradecemos, desde já, a sua atenção e disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Isabel Moio

Bolseira de Doutoramento  
FCT | FPCEUC | CEIS20



Data: 21 de janeiro de 2017

Hora: 11h15-12h40

Local: FPCEUC (edifício principal)

## BLOCO 1

## Legitimação da entrevista focalizada de grupo

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Questões de recurso
<b>1.1. Apresentar o estudo</b>	<b>1.1.1.</b> Apresentar os investigadores e a investigação, colocando os estudantes na situação de colaboradores	Trata-se de um estudo que visa conhecer as perceções dos estudantes que ingressaram na UC entre 2011/2012 e 2014/2015 através do concurso específico para Maiores de 23 anos (M23 anos) e que, à data da sua realização, se encontram a frequentar, pelo menos, o 2.º do curso.	-----
<b>1.2. Explicar os objetivos e o procedimento da entrevista focalizada de grupo</b>	<b>1.2.1.</b> Fornecer informação pertinente acerca da finalidade, dos objetivos e do conteúdo da entrevista focalizada de grupo	Este momento visa a partilha e a discussão entre um grupo de estudantes M23 anos que cumprem os requisitos anteriormente referidos. Os tópicos para discussão estão relacionados com a perceção sobre o seu percurso universitário e com a implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos.	-----
<b>1.3. Garantir aspetos éticos e deontológicos</b>	<b>1.3.1.</b> Agradecer a disponibilidade	O contributo de cada estudante é essencial para o sucesso do estudo e, desde já, agradece-se a disponibilidade.	-----
	<b>1.3.2.</b> Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações		-----
	<b>1.3.3.</b> Solicitar autorização para gravação (áudio)	É importante, no entanto, sublinhar que, como em qualquer investigação, também aqui os estudantes têm direitos, nomeadamente o de não responder a alguma questão e o de solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas.	-----
	<b>1.3.4.</b> Informar sobre o direito à não resposta		-----
	<b>1.3.5.</b> Assegurar o esclarecimento de eventuais dúvidas		-----

**BLOCO 2****Caracterização e recolha de dados biográficos**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Questões de recurso
<b>2.1. Recolher dados sociodemográficos</b>	<b>2.1.1.</b> Obter informações relativamente à idade, à situação académica (faculdade, curso e ano) e à situação familiar	Faça uma breve apresentação dizendo a sua idade, a sua situação académica (faculdade, curso e ano que frequenta), o seu estado civil e número de filhos (e respetivas idades).	-----
<b>2.2. Caracterizar a situação profissional atual e o percurso profissional</b>	<b>2.2.1.</b> Obter informações relativamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>• À situação profissional atual (profissão e tipo de contrato) e tempo de serviço</li> <li>• Ao tipo de formação frequentada</li> </ul>	Descreva a sua situação profissional atual.  Fale, por favor, do seu percurso formativo.	Qual a sua profissão? Quanto tempo de serviço possui? Costuma frequentar formações? Por iniciativa própria ou obrigação profissional? Dê exemplos.

**BLOCO 3****Acesso ao ensino superior através do concurso específico para estudantes M23 anos**

Objetivo geral	Objetivo específico	Questão orientadora	Questão de recurso
<b>3.1. Compreender o que representa, para os estudantes, o concurso específico para M23 anos</b>	<b>3.2.1.</b> Perceber qual a importância do concurso específico para estudantes M23 anos para os estudantes que participam na entrevista focalizada de grupo	Fale, por favor, da importância que o concurso específico destinado aos estudantes M23 anos teve para si.	Qual a sua opinião em relação a este concurso destinado a estudantes adultos? É importante? Porquê?

Objetivo geral	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Questões de recurso
<p><b>4.1. Auscultar a opinião dos estudantes relativamente ao sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos, devolvendo-lhes informações obtidas através da análise das respostas ao questionário <i>Perceções sobre o Percorso Universitário</i></b></p>	<p><b>4.1.1.</b> Perceber quais são, na ótica dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os principais benefícios de um sistema, no ensino superior, de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos</li> <li>Os principais obstáculos institucionais na implementação de um sistema desta natureza</li> </ul>	<p><b>[benefícios e obstáculos]</b></p> <p>Dos 58 estudantes, 30 consideram que beneficiariam, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos.</p> <p>Os estudantes que consideram que beneficiariam desse sistema são os que mais concordam que existiriam obstáculos institucionais.</p> <p>Pronuncie-se, por favor, sobre o que lhe sugerem estes dados.</p>	<p>No seu ponto de vista, este processo poderá trazer benefícios em termos profissionais e pessoais? Porquê? Se sim, quais?</p> <p>Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em termos profissionais (valorização de trajetórias de vida com repercussão em oportunidades de progressão profissional, maior autoconfiança no desempenho de funções)</li> <li>Em termos pessoais (autodescoberta, aumento de autoestima, aquisição de novas competências culturais, desenvolvimento de novas competências relacionais, desenvolvimento da capacidade reflexiva)</li> </ul> <p>E no que respeita a obstáculos por parte da instituição, quais os mais significativos na sua opinião? Porquê?</p>
	<p><b>4.1.2.</b> Conhecer a opinião dos estudantes relativamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Às estratégias de ensino-aprendizagem</li> <li>À importância da experiência profissional prévia</li> </ul>	<p><b>[estratégias]</b></p> <p>Dos 30 estudantes que consideram que poderiam beneficiar deste sistema, para 26 até 50% do curso poderia ser abrangido pelo mesmo.</p> <p>Os estudantes identificaram, de entre as estratégias indicadas no questionário, aquelas com as quais mais concordariam no sentido de implementar um sistema desta natureza no ensino superior: realização de estágios para demonstração de saberes (n=47), disponibilização de ofertas de formação flexíveis e modulares (n=43), trabalhos de aplicação prática e centrados na resolução de problemas (n=40) e criação de redes sociais para partilha de dúvidas e experiências (n=39).</p> <p>Relacione as estratégias com a experiência profissional prévia.</p>	<p>É importante ter experiência profissional antes da entrada no ensino superior? Que relação pode ter a experiência profissional e as formações frequentadas com o tipo de estratégias de ensino-aprendizagem adotadas? (vantagens de apresentar atividade profissional prévia; compatibilização entre a atividade profissional e o percurso académico)</p> <p>Qual o impacto que o aprofundamento de conhecimentos poderá ter em termos profissionais? (se já tem uma atividade profissional, considera que o aprofundamento de conhecimentos e de competências ajuda a abrir novas perspetivas profissionais?)</p>
	<p><b>4.1.3.</b> Conhecer a opinião dos estudantes relativamente à credibilidade do processo de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos</p>	<p><b>[credibilidade do processo]</b></p> <p>Os estudantes que atribuem mais reconhecimento social ao processo são também os que lhe atribuem mais reconhecimento profissional.</p> <p>Pronuncie-se, por favor, sobre o que lhe sugerem estes dados.</p>	<p>Qual a sua opinião relativamente à “imagem” do sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos? Porquê? Trata-se de um processo credível? Comente.</p> <p>(p. ex.: fatores estatísticos, estratégia de inclusão social)</p>

**BLOCO 5**

**Balço da experiéncia no ensino superior**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questão orientadora	Questão de recurso
<p><b>5.1. Refletir sobre o balanço que os estudantes fazem sobre a sua experiéncia no ensino superior</b></p>	<p><b>5.1.1.</b> Conhecer a opiniáo dos estudantes relativamente ao balanço que fazem da sua experiéncia no ensino superior</p>	<p><b>[balanço da experiéncia no ensino superior]</b></p> <p>Como aspetos mais positivos da experiéncia no ensino superior, os estudantes destacam a própria experiéncia (n=31) e a aquisição de conhecimentos (n=13). Por outro lado, referem sentir dificuldade em conciliar o mundo académico com o mundo familiar e profissional (n=10) e nas estratégias de avaliação (n=8).</p> <p>Em jeito de “balanço”, pronuncie-se sobre estes dados.</p>	<p>Qual o impacto da passagem pelo ensino superior na sua vida pessoal, social e profissional?</p> <p>O que considera que pode a Universidade de Coimbra (UC) fazer para responder melhor às necessidades dos estudantes adultos (M23 anos e/ou trabalhadores-estudantes)?</p>

**BLOCO 6**

**Término da entrevista focalizada de grupo**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questão orientadora	Questão de recurso
<p><b>6.1. Fazer uma síntese e uma meta-reflexão sobre a própria entrevista focalizada de grupo</b></p>	<p><b>6.1.1.</b> Perceber o sentido que os estudantes atribuem à situação da entrevista focalizada de grupo</p>	<p>O que pensa dos objetivos desta investigação e como vê o contributo que pôde dar à mesma?</p>	<p>Gostaria de acrescentar alguma sugestão ou de fazer algum comentário?</p>
<p><b>6.2. Agradecer a disponibilidade, a participação e o contributo para o estudo</b></p>	<p><b>6.2.1.</b> Entregar um cartão de agradecimento a cada estudante</p>	<p>----</p>	<p>----</p>

Data: dia 21 de janeiro de 2017

Hora: 11hh15 – 12h40

Local: FPCEUC (edifício principal) | Sala 4.1.

### Questões

1. Por favor, faça uma breve apresentação sua.
2. Qual a sua profissão? Quanto tempo de serviço possui?
3. Costuma frequentar formações? Por iniciativa própria ou obrigação profissional? Dê exemplos.
4. Qual a sua opinião em relação ao concurso específico para estudantes Maiores de 23 anos? É importante? Porquê?
5. Dos 58 estudantes que responderam ao questionário, 30 consideram que beneficiariam, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos e os estudantes que consideram que beneficiariam desse sistema são os que mais concordam que existiriam obstáculos institucionais.

No seu ponto de vista, este processo poderá trazer benefícios em termos profissionais e pessoais?

Porquê? Se sim, quais?

E no que respeita a obstáculos por parte da instituição, quais os mais significativos na sua opinião? Porquê?

6. Dos 30 estudantes que consideram que poderiam beneficiar deste sistema, para 26 até 50% do curso poderia ser abrangido pelo mesmo. Os estudantes identificaram, ainda, de entre as estratégias indicadas no questionário, aquelas com as quais mais concordariam e menos concordariam.

É importante ter experiência profissional antes da entrada no ensino superior? Que relação pode ter a experiência profissional e as formações frequentadas com o tipo de estratégias de ensino-aprendizagem adotadas? Qual o impacto que o aprofundamento de conhecimentos poderá ter em termos profissionais?

7. Os estudantes que atribuem mais reconhecimento social ao processo são também os que lhe atribuem mais reconhecimento profissional.

Qual a sua opinião relativamente à “imagem” do sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos? Porquê? Trata-se de um processo credível? Comente.

8. Como aspetos mais positivos da experiência no ensino superior, os estudantes destacaram a própria experiência (n=31) e a aquisição de conhecimentos (n=13). Por outro lado, referiram sentir dificuldade em conciliar o mundo académico com o mundo familiar e profissional (n=10) e nas estratégias de avaliação (n=8).

Qual o impacto da passagem pelo ensino superior na sua vida pessoal, social e profissional?

O que considera que pode a UC fazer para responder melhor às necessidades dos trabalhadores-estudantes?

9. Gostaria de acrescentar alguma sugestão ou de fazer algum comentário?



**Apêndice 15** Grelha de registo de notas e de observações (estudantes M23 anos)

Data: 21 de janeiro de 2017 Hora: 11hh15 – 12h40 Local: FPCEUC (edifício principal)

**BLOCO 1** Legitimação da entrevista focalizada de grupo

Tópicos	Aspetos verbais	Aspetos não-verbais	Outros
Apresentação do estudo			
Explicação dos objetivos e funcionamento			
Garantia de aspetos éticos e deontológicos			

**BLOCO 2** Caracterização e recolha de dados biográficos

Tópicos	Aspetos verbais	Aspetos não-verbais	Outros
Recolha de dados sociodemográficos			
Caracterização da situação/percurso profissional			

**BLOCO 3** Acesso ao ensino superior através do concurso específico para estudantes M23 anos

Tópicos	Aspetos verbais	Aspetos não-verbais	Outros
Significado do concurso específico para estudantes M23 anos			

**BLOCO 4****Implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos**

<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>
<b>Benefícios e obstáculos</b>			
<b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>			
<b>Credibilidade do processo</b>			
<b>Balanço da experiência no ensino superior</b>			

**BLOCO 5****Balanço da experiência no ensino superior**

<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>
<b>Balanço sobre a experiência proporcionada pela passagem pelo ensino superior</b>			

**BLOCO 6****Término da entrevista focalizada de grupo**

<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>
<b>Síntese e meta-reflexão (comentários e sugestões)</b>			

<b>Outros aspetos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>

Assunto: CONVITE – Investigação “Perceções sobre o Percurso Universitário”

Caro/a estudante:

Contacto-o/a no intuito de convidá-lo/a a integrar uma investigação intitulada “Perceções sobre o Percurso Universitário”.

Esta é desenvolvida no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Educação Permanente e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), sob orientação científica do Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado e da Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira.

Através da realização de uma entrevista coletiva (para a qual o/a convidamos a participar) pretende-se promover um espaço de discussão no sentido de partilhar opiniões relativamente à validação, no ensino superior, de saberes previamente adquiridos, no ponto de vista de estudantes Maiores de 23 anos da UC e que se encontram a frequentar o curso há, pelo menos, 2 anos.

Esta entrevista terá a duração de 1h e será realizada no dia 20 de dezembro de 2016, às 14h30min, na FPCEUC (sala a confirmar).

A informação obtida apenas será acessível à investigadora e utilizado para os propósitos do estudo, não sendo os estudantes identificados.

Caso tenha alguma dúvida sobre a investigação ou sobre os procedimentos, não hesite em contactar por correio eletrónico ([isabel.moio@fpce.uc.pt](mailto:isabel.moio@fpce.uc.pt)).

A sua participação e contributo são fundamentais para o sucesso desta investigação.

Agradecemos que responda a este e-mail.

Com os melhores cumprimentos,

Isabel Moio

Bolseira de Doutoramento

FCT | FPCEUC | CEIS20



Assunto: Investigação “Perceções sobre o Percorso Universitário”

Exmo./a Senhor/a XXXXXXXX

Envio a presente mensagem no seguimento do contacto telefónico estabelecido no sentido de o/a convidar a participar na investigação “Perceções sobre o Percorso Universitário”, em virtude da riqueza das suas partilhas nas respostas ao questionário *on-line* do doutoramento que me encontro a realizar na FPCEUC, sob orientação científica do Professor Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado e da Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira.

A sua participação e contributo são essenciais para o sucesso desta investigação, motivo pelo qual agradeço, desde já, a sua atenção e disponibilidade.

A entrevista terá a duração máxima de 1h30min e realizar-se-á no dia 21-01-2017, sendo o encontro às 11h00 no Bar da FPCEUC (edifício principal).

Solicitamos que confirme, por favor, através de resposta a este *e-mail*, a sua presença na entrevista e no almoço.

Para qualquer questão adicional poderá também contactar-me através do número 91XXXXXXX.

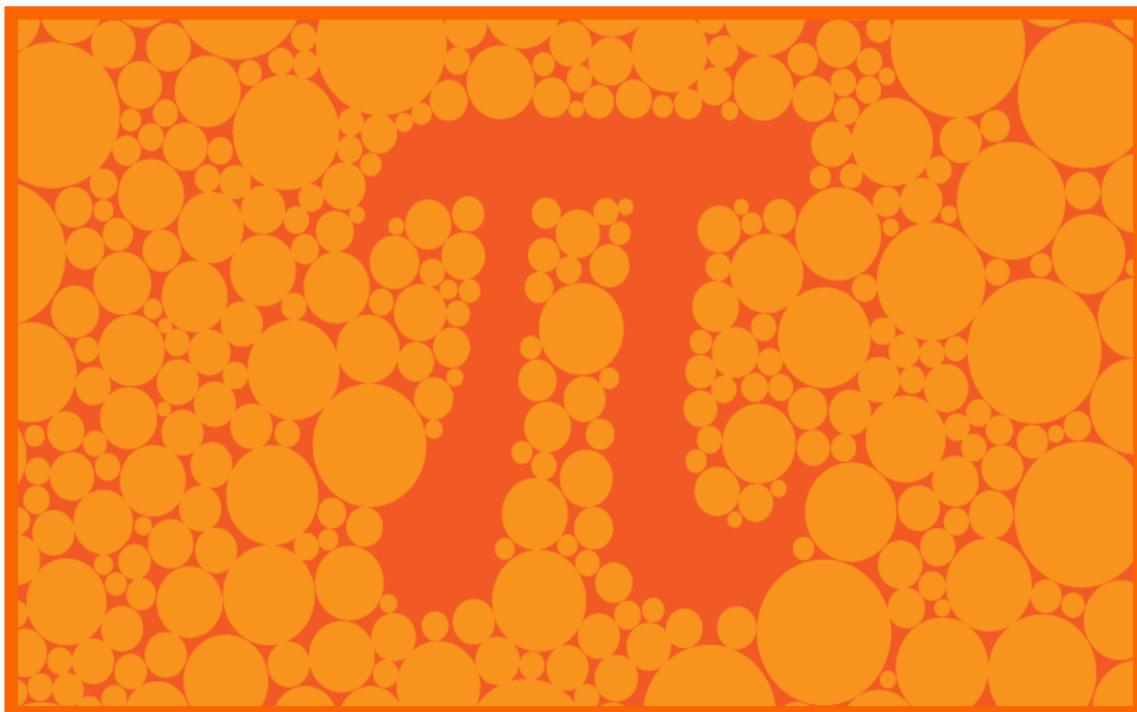
Com os melhores cumprimentos,

Isabel Moio

Bolseira de Doutoramento

FCT | FPCEUC | CEIS20





FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Construir e consolidar um trabalho desta natureza faz de nós seres devedores  
perante vontades, disponibilidades e ajudas.*

*Por maiores e mais profundos que fossem todos os esforços individuais encetados,  
seriam seguramente em vão sem essa essência e dádiva.*

*Grata pelo(s) tempo(s) e contributo(s) que tão gentilmente me foram concedidos.*

*Coimbra, 21 de janeiro de 2017*



GRUPO DE  
POLÍTICAS E  
ORGANIZAÇÕES  
EDUCATIVAS  
E DINÂMICAS  
EDUCACIONAIS



*(Isabel Sofia Fernandes Moio)*



Data: 17 de março de 2017

Hora: 17h20-18h55

Local: FPCEUC (edifício principal)

## BLOCO 1

## Legitimação da entrevista focalizada de grupo

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Questões de recurso
<b>1.1. Apresentar o estudo</b>	<b>1.1.1.</b> Apresentar os investigadores e a investigação, colocando os docentes na situação de colaboradores	Trata-se de um estudo que visa conhecer as perceções de um grupo de docentes da Universidade de Coimbra (UC) sobre o sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos.	-----
<b>1.2. Explicar os objetivos e o procedimento da entrevista focalizada de grupo</b>	<b>1.2.1.</b> Fornecer informação pertinente acerca da finalidade, dos objetivos e do conteúdo da entrevista focalizada de grupo	Foi aplicado o questionário eletrónico <i>Perceções sobre o Percorso Universitário</i> a todos os estudantes Maiores 23 anos (M23) que ingressaram na UC entre 2011/2012 e 2014/2015 com o objetivo de estudar a sua perceção relativamente à implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos. Obteve-se a resposta de 58 estudantes. Posteriormente, foi realizada uma entrevista focalizada de grupo com 4 deles. São algumas das conclusões obtidas neste processo que passamos a apresentar, no sentido de colocá-los à discussão em grupo e, assim, enriquecer o estudo à luz da perspectiva de um grupo de docentes da UC.	-----
<b>1.3. Garantir aspetos éticos e deontológicos</b>	<b>1.3.1.</b> Agradecer a disponibilidade	O contributo de cada docente é essencial para o sucesso do estudo e desde já agradecemos a disponibilidade.	-----
	<b>1.3.2.</b> Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações		-----
	<b>1.3.3.</b> Solicitar autorização para gravação (áudio)	É importante, no entanto, sublinhar que, como em qualquer investigação, também aqui têm direitos, nomeadamente o de não responder a alguma questão e o de solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas.	-----
	<b>1.3.4.</b> Informar sobre o direito à não resposta		-----
	<b>1.3.5.</b> Assegurar o esclarecimento de eventuais dúvidas		-----

**BLOCO 2****Caracterização e recolha de dados biográficos**

<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Questões orientadoras</b>	<b>Questões de recurso</b>
<b>2.1. Caracterizar a situação profissional atual e o percurso profissional</b>	<b>2.2.1.</b> Obter informações relativamente à situação profissional atual (nomeadamente, a faculdade na qual lecionam)	Descreva a sua situação profissional atual.	Qual a faculdade na qual leciona?

**BLOCO 3****Concurso específico de acesso ao ensino superior através do concurso para estudantes M23**

<b>Objetivo geral</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Questão orientadora</b>	<b>Questão de recurso</b>
<b>3.1. Compreender o que representa, para os docentes, o concurso específico para estudantes M23 anos</b>	<b>3.2.1.</b> Perceber a importância do concurso destinado aos estudantes M23 anos na perspetiva dos docentes	<p>Para os estudantes, o concurso destinado aos M23 anos é encarado como uma “nova oportunidade” de concretizarem um sonho e de realizar um projeto de vida. No entanto, consideram que a “imagem” que passa para o exterior é a de se tratar de uma forma “fácil” de ingressar no ensino superior.</p> <p>Fale, por favor, sobre o que representa, para si, o concurso específico destinado aos estudantes M23 anos.</p>	<p>Qual a sua opinião em relação a este concurso destinado a estudantes adultos?</p> <p>É importante? Porquê?</p>

Objetivo geral	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Questões de recurso
<b>4.1. Auscultar a opinião dos docentes relativamente ao sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos</b>	<p><b>4.1.2.</b> Perceber quais são, na ótica dos docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os principais benefícios de um sistema, no ensino superior, de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos</li> <li>Os principais obstáculos institucionais na implementação de um sistema desta natureza</li> </ul>	<p><b>[benefícios e obstáculos]</b></p> <p>Dos 58 estudantes que responderam ao questionário, 30 consideram que beneficiariam, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos e os estudantes que consideram que beneficiariam desse sistema são os que mais concordam que existiriam obstáculos institucionais.</p> <p>Pronuncie-se, por favor, sobre o que isto lhe sugere.</p>	<p>No seu ponto de vista, este processo poderá trazer benefícios profissionais e pessoais aos estudantes? Porquê? Se sim, quais?</p> <p>E no que respeita a obstáculos por parte da instituição/faculdade/UC, quais poderão existir e ser mais significativos na sua opinião? Porquê?</p>
	<p><b>4.1.2.</b> Auscultar a opinião dos docentes relativamente à credibilidade do processo de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos</p>	<p><b>[credibilidade do processo]</b></p> <p>Em parte devido à representação social que os estudantes creem que a sociedade atribui ao concurso específico para M23, consideram que a implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento de saberes previamente adquiridos não é perspectivada como uma mais-valia para a Universidade.</p> <p>Comente, fundamentando a sua posição.</p>	<p>Qual a sua opinião relativamente à “imagem” do sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos? Porquê?</p> <p>Trata-se de um processo credível? Comente.</p> <p>Seria importante um sistema desta natureza no ensino superior? Porquê?</p>
	<p><b>4.1.3.</b> Auscultar a opinião dos docentes relativamente ao significado/importância do reconhecimento da formação e experiência profissional</p>	<p><b>[reconhecimento da formação e da experiência profissional]</b></p> <p>Apesar de as 4 estudantes discordarem da implementação de um sistema de reconhecimento de saberes previamente adquiridos no ensino superior, 2 consideram que a formação deve ser reconhecida (p. ex.: dispensa de frequência de unidades curriculares, equivalências) e que a experiência profissional deve ser valorizada.</p> <p>Pronuncie-se, por favor, em relação a estes dados.</p>	<p>A experiência profissional e as formações frequentadas poderão refletir-se de alguma forma no tipo de estratégias de ensino-aprendizagem adotadas?</p> <p>Poderão “compatibilizar-se” de algum modo?</p> <p>Será vantajoso apresentar atividade profissional prévia (no sentido de esta facilitar a assimilação de novos conhecimentos)?</p>
	<p><b>4.1.4.</b> Perceber quais são, na ótica dos docentes, os métodos de ensino mais adequados aos estudantes adultos não tradicionais (M23 anos)</p>	<p><b>[estratégias de ensino-aprendizagem]</b></p> <p>Dos 30 estudantes que consideram que poderiam beneficiar deste sistema, para 26 até 50% do curso poderia ser abrangido pelo mesmo. Os estudantes identificaram, ainda, de entre as estratégias indicadas no questionário, aquelas com as quais mais concordariam e menos concordariam: realização de estágios para demonstração</p>	<p>É importante ter experiência profissional antes da entrada no ensino superior?</p> <p>Que relação pode ter a experiência profissional e as formações frequentadas pelos estudantes (por interesse pessoal ou necessidade profissional) com o tipo de estratégias de ensino-aprendizagem?</p> <p>Quais as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos estudantes M23 anos que</p>

		<p>de saberes (n=47), disponibilização de ofertas de formação flexíveis e modulares (n=43), trabalhos de aplicação prática e centrados na resolução de problemas (n=40) e criação de redes sociais para partilha de dúvidas e experiências (n=39). Além disso, através da entrevista focalizada de grupo constatou-se que ao mesmo tempo que consideram que a formação e a experiência profissional devem, de alguma forma, ser reconhecidas, são a favor do ensino tradicional (magistral), uma vez que os cursos têm conteúdos específicos que devem ser aprendidos e sentem que a realização de provas não deve ser abandonada.</p> <p>Pronuncie-se, por favor, sobre o que lhe sugerem estes dados.</p>	<p>apresentem formação e experiência profissional prévia?</p> <p>O método magistral é importante? Porquê?</p>
--	--	---	---

**BLOCO 5**

**Práticas a implementar para responder melhor às necessidades dos estudantes M23 anos**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questão orientadora	Questão de recurso
<p><b>5.1. Auscultar a opinião dos docentes relativamente às mudanças a adotar pela UC de forma a melhor responder às necessidades dos estudantes M23 anos</b></p>	<p>5.1.1. Perceber quais são, na ótica dos docentes, os aspetos que a UC pode mudar e/ou introduzir no sentido de melhor responder ao estatuto do trabalhador-estudante (nomeadamente no que aos M23 diz respeito) e às suas necessidades</p>	<p>Perguntou-se aos estudantes quais eram, na sua opinião, as atitudes que a UC poderia adotar para atender melhor ao estatuto do trabalhador-estudante. Obtiveram-se as seguintes ideias: maior sensibilidade por parte dos docentes; aulas em regime pós-laboral; maior número de vagas disponíveis; menção, no suplemento ao diploma, da experiência profissional e formativa externa e anterior ao percurso universitário.</p> <p>Pronuncie-se, por favor, de acordo com a sua posição/opinião, em relação a estes dados.</p>	<p>Considera que a UC poderia mudar alguns aspetos ou introduzir outros que permitissem melhor responder ao estatuto do trabalhador-estudante?</p> <p>Quais? Porquê?</p>

**BLOCO 6**

**Término da entrevista focalizada de grupo**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questão orientadora	Questão de recurso
<p><b>6.1. Fazer uma síntese e meta-reflexão sobre a própria entrevista focalizada de grupo</b></p>	<p>6.1.1. Perceber o sentido que os docentes atribuem à situação da entrevista focalizada de grupo</p>	<p>O que pensa dos objetivos desta investigação e como vê o contributo que pôde dar à mesma?</p>	<p>Gostaria de acrescentar alguma sugestão ou de fazer algum comentário?</p>
<p><b>6.2. Agradecer a disponibilidade, a participação e o contributo para o estudo</b></p>	<p>6.2.1. Entregar um cartão de agradecimento a cada docente</p>	<p>----</p>	<p>----</p>

Data: dia 17 de março de 2017

Hora: 17h20 – 18h55

Local: FPCEUC (edifício principal)

### Questões

1. Por favor, faça uma breve apresentação.
2. Foi administrado o questionário *Percepções sobre o Percorso Universitário* a todos os estudantes Maiores de 23 anos (M23 anos), que ingressaram entre 2011/2012 e 2014/2015 na Universidade de Coimbra (UC), com o objetivo de estudar a sua percepção relativamente à implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos.  
Obteve-se a resposta de 58 estudantes.  
Posteriormente foi realizada uma entrevista focalizada de grupo com 4 desses estudantes.  
São algumas das conclusões obtidas nestas duas etapas que passamos a apresentar, no sentido de colocá-las à discussão em grupo e, assim, enriquecer o estudo sob a perspetiva de um grupo de docentes da UC.
3. Para estes estudantes, o concurso destinado aos M23 anos é encarado como uma “nova oportunidade” de concretizarem um sonho e de realizar um projeto de vida. No entanto, consideram que a “imagem” que passa para o exterior é a de se tratar de uma forma “fácil” de ingressar no ensino superior.
  - Fale, por favor, sobre o que representa, para si, o concurso específico para estudantes M23 anos.
  - Qual a sua opinião em relação a este concurso destinado a estudantes adultos? É importante? Porquê?
4. Dos 58 estudantes que responderam ao questionário, 30 consideram que beneficiariam, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos e os estudantes que consideram que beneficiariam desse sistema são os que mais concordam que existiriam obstáculos institucionais.
  - No seu ponto de vista, este processo poderá trazer benefícios profissionais e pessoais aos estudantes?
  - Porquê? Se sim, quais?
  - E no que respeita a obstáculos por parte da instituição/faculdade/UC, quais poderão existir e ser mais significativos na sua opinião? Porquê?
5. Em parte, devido à representação social que os estudantes creem que a sociedade atribui ao concurso específico para M23 anos, consideram que a implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento de competências não seria uma mais-valia para a Universidade.
  - Qual a sua opinião relativamente à “imagem” do sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos? Porquê?
  - Trata-se de um processo credível? Comente.
  - Seria pertinente/importante um sistema desta natureza no ensino superior? Porquê?

6. Apesar de os estudantes discordarem da implementação de um sistema de reconhecimento de competências no ensino superior, consideram que a formação deve ser reconhecida (p. ex.: dispensa de frequência de unidades curriculares, equivalências) e que a experiência profissional deve ser valorizada.
- A experiência profissional e as formações frequentadas poderão refletir-se de alguma forma no tipo de estratégias de ensino-aprendizagem?
  - Será vantajoso apresentar atividade profissional prévia (p. ex.: por poder facilitar a assimilação de novos conhecimentos)?

7. Dos 30 estudantes que consideram que poderiam beneficiar deste sistema, para 26 até 50% do curso poderia ser abrangido pelo mesmo e identificaram, de entre as estratégias indicadas no questionário, aquelas com as quais mais concordariam:
- Realização de estágios para demonstração de saberes;
  - Disponibilização de ofertas de formação flexíveis e modulares;
  - Trabalhos de aplicação prática e centrados na resolução de problemas;
  - Criação de redes sociais para partilha de dúvidas e experiências.

Além disso, através da entrevista focalizada de grupo constatou-se que ao mesmo tempo que consideram que a formação e a experiência profissional devem ser reconhecidas, são a favor do ensino tradicional (magistral) porque os cursos têm conteúdos específicos que devem ser aprendidos e sentem que a realização de provas não deve ser abandonada.

- É importante ter experiência profissional antes da entrada no ensino superior?
  - Que relação pode ter a experiência profissional e as formações frequentadas pelos estudantes com o tipo de estratégias de ensino-aprendizagem?
  - Quais as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos estudantes M23 anos que apresentem formação e experiência profissional prévia?
  - O método magistral é importante? Porquê?
8. Perguntou-se aos estudantes quais eram, na sua opinião, as atitudes que a UC poderia adotar para responder melhor às necessidades dos trabalhadores-estudantes e dos estudantes M23 anos, tendo-se obtido as seguintes ideias:
- Maior sensibilidade por parte dos docentes;
  - Aulas em regime pós-laboral;
  - Maior número de vagas disponíveis;
  - Menção, no suplemento ao diploma, da experiência profissional e formativa externa e anterior ao percurso universitário.
- Considera que a UC poderia mudar alguns aspetos ou introduzir estes (indicados pelos estudantes) que permitissem melhor responder ao estatuto do trabalhador-estudante/estudantes M23 anos?
  - Quais? Porquê?
9. Solicitamos ainda, se possível, que teçam um comentário geral quanto à eventual implementação, na Universidade, no futuro, de um processo de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos.

10. Gostariam de acrescentar alguma sugestão ou de fazer algum comentário?

**Apêndice 21** Grelha de registo de notas e de observações (docentes da UC)

Data: 17 de março de 2017

Hora: 17h20 – 18h55

Local: FPCEUC (edifício principal)

**BLOCO 1****Legitimação da entrevista focalizada de grupo**

Tópicos	Aspetos verbais	Aspetos não-verbais	Outros
Apresentação do estudo			
Explicação dos objetivos e funcionamento			
Garantia de aspetos éticos e deontológicos			

**BLOCO 2****Caracterização e recolha de dados biográficos**

Tópicos	Aspetos verbais	Aspetos não-verbais	Outros
Recolha de dados sociodemográficos			
Caracterização da situação/percurso profissional			

**BLOCO 3****Acesso ao ensino superior através do concurso específico para estudantes M23 anos**

Tópicos	Aspetos verbais	Aspetos não-verbais	Outros
Significado do concurso específico para estudantes M23 anos			

**BLOCO 4****Implementação, no ensino superior, de um sistema de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos**

<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>
<b>Benefícios e obstáculos</b>			
<b>Credibilidade do processo</b>			
<b>Reconhecimento da formação e da experiência profissional</b>			
<b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>			

**BLOCO 5****Práticas a implementar para responder melhor às necessidades dos estudantes M23 anos**

<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>
<b>Aspetos em que a UC pode mudar e/ou introduzir no sentido de responder melhor às necessidades dos estudantes M23 anos</b>			

**BLOCO 6****Término da entrevista focalizada de grupo**

	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>
<b>Síntese e meta-reflexão (comentários e sugestões)</b>			

<b>Outros aspetos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Aspetos verbais</b>	<b>Aspetos não-verbais</b>	<b>Outros</b>

Assunto: Convite para entrevista focalizada de grupo

Boa tarde.

Estou a escrever-lhe para o/a convidar a participar como docente da Faculdade de XXXX numa entrevista focalizada de grupo, com docentes de outras Faculdades, com exceção de Medicina, no próximo dia 17, sexta-feira, pelas 17h, no edifício principal da FPCEUC.

O objetivo é ouvir os/as docentes participantes sobre a eventual implementação de um sistema de reconhecimento e validação de competências na universidade, sendo que este é o objeto de estudo de doutoramento de uma aluna que tem bolsa da FCT e que está a fazer a tese sob orientação do nosso colega Luís Alcoforado e de mim própria.

Esta será a última fase de recolha de dados. A aluna já passou um questionário a alunos/as que entraram na UC pelo concurso dos Maiores de 23 anos e também já fez uma entrevista focalizada de grupo com alguns/mas que aceitaram participar. Esta entrevista com docentes será também uma oportunidade de discutir alguns dos resultados.

Certos de que este nosso pedido merecerá a melhor atenção da sua parte, agradecemos desde já a sua resposta. Prevê-se que a entrevista demore cerca de 1h30m.

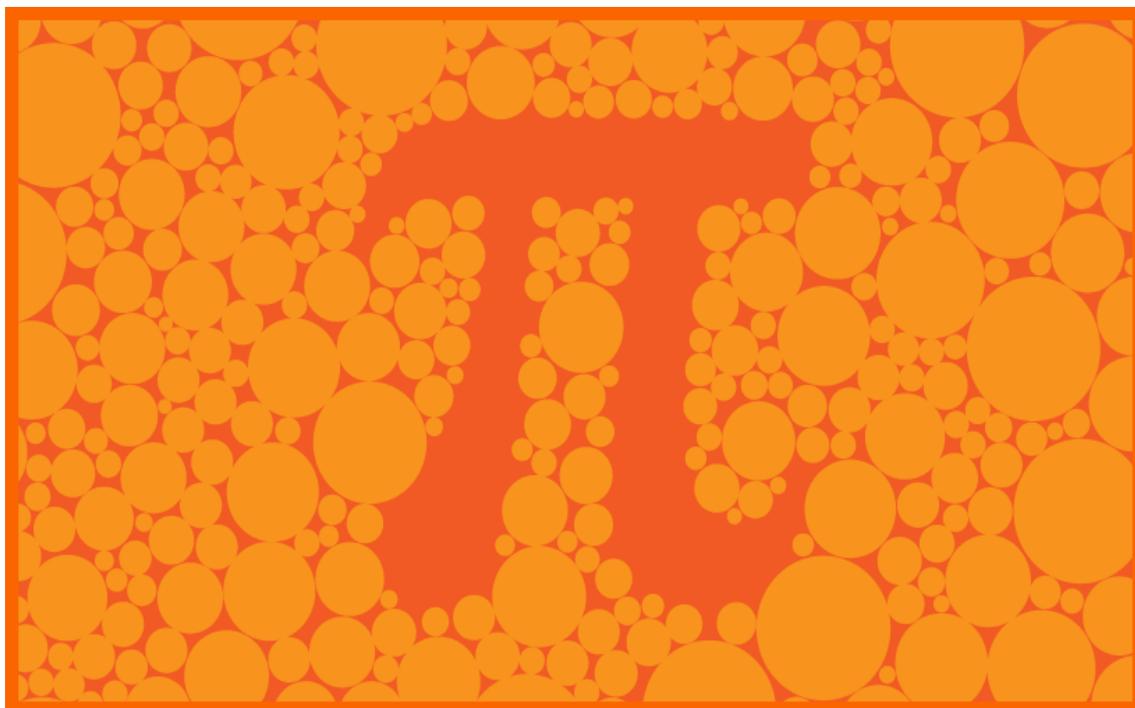
Obrigada.

Cristina Vieira

--

Cristina Maria Coimbra Vieira  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra, Portugal  
Contacto: 00351239851450 (ext. 339)





FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Construir um trabalho desta natureza leva-nos, inquestionavelmente, a reconhecer toda a disponibilidade e ajuda no assentar de cada alicerce.*

*Sem dúvida, por maiores e mais intensos que fossem todos os esforços individuais encetados, seriam seguramente em vão na ausência dessa dádiva.*

*Grata pelo(s) tempo(s) e contributo(s) que tão gentilmente me foram concedidos por V. Ex.<sup>a</sup> e por Ser e Fazer parte dos alicerces deste trabalho.*

*Coimbra, 17 de março de 2017*





**Apêndice 24 Matriz de análise de conteúdo – Projetos e atividades**

**CATEGORIA** **Projetos académicos**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Concluir o curso	Intenção de terminar o curso no seu tempo previsto de duração	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “acabar as duas Unidades Curriculares que me faltam para acabar a Licenciatura e depois logo se verá” [7M]</li> <li>— “fase de estágio para terminar o Mestrado” [12F]</li> <li>— “O meu principal projeto é conseguir finalizar o curso” [17F]</li> <li>— “Para já a minha grande ambição será terminar o curso” [22F]</li> <li>— “Concluir a Licenciatura” [23F]</li> <li>— “Terminar a licenciatura em tempo normal” [32F]</li> <li>— “Estou prestes a acabar o curso, só me faltam três cadeiras” [37F]</li> <li>— “terminar a minha licenciatura” [44F]</li> <li>— “concluir a licenciatura” [48M]</li> </ul>
Prosseguir os estudos	Intenção de dar continuidade ao percurso académico	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Possibilidade de continuar a estudar” [13M]</li> <li>— “O trabalho de advogado é um trabalho solitário, estudando os casos, aprimorando as peças e verificando constantemente a nova legislação que vai saindo quer da Assembleia da República quer do Governo, no sentido de poder defender com as melhores ‘armas’ os seus clientes. Por isso, a parte académica irá continuar, nunca deixando de ir estar presente.” [14M]</li> <li>— “Tirar um doutoramento” [16M]</li> <li>— “Efetuar Mestrado em Copenhaga” [21M]</li> <li>— “Efetuar um PhD numa instituição europeia de relevo” [21M]</li> <li>— “Tentar Mestrado em tradução” [23F]</li> <li>— “Prosseguir para Mestrado” [28F]</li> <li>— “Fazer Mestrado” [32F]</li> <li>— “Gostaria também de poder inscrever-me no Mestrado” [44F]</li> </ul>
Frequentar outros cursos	Interesse em frequentar outros cursos em áreas diferentes das da formação base	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Licenciar em Arquitetura” [21M]</li> <li>— “subsiste a vontade de investir algum do meu tempo num curso ligado à área do Desporto” [53M]</li> </ul>
Frequentar formação	Interesse em frequentar formação para valorização pessoal ou para fins profissionais	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Acrescentar mais cinco línguas na minha bagagem sendo fluente nelas” [21M]</li> <li>— “Aprender a tocar Guitarra Portuguesa” [21M]</li> <li>— “Aprender francês” [23F]</li> <li>— “Relativamente a projetos formativos, acredito que a formação contínua é essencial para a nossa atualização de saberes e competências. Nesse sentido, e por gosto pessoal, gostaria de frequentar formações de informática, fotografia, Inglês” [53M]</li> <li>— “ou áreas diretamente relacionadas como a minha área profissional” [53M]</li> </ul>

CATEGORIA	Projetos profissionais		
-----------	------------------------	--	--

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Procurar novo emprego	Ambição de procurar nova situação profissional, sobretudo na área da formação	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Encontrar trabalho na área de estudo” [8F]</li> <li>— “Tentar mudar de emprego quando surgir uma nova oportunidade” [9F]</li> <li>— “pretendo como próximos projetos procurar reestruturar a minha carreira profissional para a área de formação académica, procurando oportunidades de emprego nesse sentido” [12F]</li> <li>— “Vir a exercer funções numa Instituição Europeia ou Internacional (exemplos: ONU, OMC, Banco Mundial, Banco Europeu de Investimentos, Comité Económico e Social Europeu, etc.)” [21M]</li> <li>— “Lecionar no ensino superior” [21M]</li> <li>— “Encontrar um emprego onde vou-me sentir confortável, importante e feliz” [23F]</li> <li>— “Trabalhar numa clínica na área da psicanálise como terapeuta” [25F]</li> <li>— “fazer candidaturas para trabalhar como comissária de bordo, se não for nesta profissão será na área de turismo que irei trabalhar futuramente com certeza” [37F]</li> <li>— “Encontrar um novo trabalho” [49F]</li> <li>— “se a ocasião se proporcionasse, ingressar noutros projetos profissionais, diferentes do atual, pela riqueza de experiências que podem proporcionar” [53M]</li> <li>— “Pretendo arranjar um bom emprego e assim possa dar-me uma possibilidade maior e melhor para apoiar minhas filhas e meu marido” [56F]</li> </ul>
Aplicar os conhecimentos adquiridos	Intenção de aplicar na vida profissional os conhecimentos adquiridos durante o curso	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Exercer o curso” [6F]</li> <li>— “Desenvolver um projeto que proporcione uma maior qualidade de vida aos idosos institucionalizados” [11M]</li> <li>— “Envolvimento em projetos, no local de trabalho (e não só), que se enquadrem nos conhecimentos e competências adquiridas” [13M]</li> <li>— “Promover a psicologia (participar e construir equipas para trabalhar e promover o debate crítico em áreas pertinentes, como o papel e impacto dos psicofármacos no tratamento de perturbações de saúde mental)” [16M]</li> <li>— “Trabalhar como psicoterapeuta” [16M]</li> <li>— “gostaria de poder aplicar os meus conhecimentos trabalhando como GRH numa empresa” [17F]</li> <li>— “Ocupação em algo em que viaje, como exemplo; negócios, turismo, etc.” [24M]</li> <li>— “tenho um projeto pela frente, que vai exigir de mim, muito empenho e também muito trabalho de forma abnegada... mas estou a preparar-me para tal, que é ter à minha responsabilidade uma UCCISM<sup>1</sup>” [27F]</li> <li>— “Espero que através dos meus conhecimentos e competências que nesta fase da minha vida venho desenvolvendo possa-me ajudar na minha vida profissional” [32F]</li> <li>— “maior impacto nas pessoas com o trabalho atualmente desenvolvido” [45M]</li> </ul>
Progridir na carreira	Intenção de progredir na carreira profissional após a conclusão do curso	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Depois verei se me mantenho no mesmo serviço ou não. (...) Quem sabe se não terei oportunidade de o colocar em prática?” [22F]</li> <li>— “Tentar a mobilidade intercarreiras” [28F]</li> <li>— “Subir de categoria no meu serviço, ou outro, na função pública” [43F]</li> <li>— “fazer exame de admissão para a Magistratura” [44F]</li> <li>— “gostaria de ver reconhecido o meu novo grau académico em termos de carreira” [53M]</li> </ul>
Criar própria empresa	Interesse em constituir empresa própria	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “desenvolver o meu projeto pessoal através da criação da minha própria empresa ligada ao ensino da Língua Inglesa” [4F]</li> <li>— “Criar um consultório próprio” [18F]</li> <li>— “Criar um projeto empresarial” [21M]</li> </ul>

<sup>1</sup> Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental.

Auferir vencimento superior ao atual	Ambição de ver reconhecido o novo grau acadêmico através do aumento salarial	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “terei um vencimento melhor e poderei fazer outras coisas que não fiz até aqui” [9F]</li> <li>— [ver reconhecido o novo grau acadêmico em termos de] “remuneração” [53M]</li> </ul>
Trabalhar em investigação	Interesse em trabalhar em investigação	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Participar/trabalhar em investigação” [16M]</li> <li>— “Seguir investigação científica” [21M]</li> </ul>
Ser formador/a	Interesse em desempenhar funções como formador/a	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Dar formação no sentido de aumentar a literacia em saúde mental” [16M]</li> <li>— “Dar formação” [25F]</li> </ul>

**CATEGORIA**      **Projetos relacionados com a saúde**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Descansar	Interesse em descansar depois de concluído o curso	1	— “descansar, essencialmente” [12F]
Praticar exercício físico <sup>2</sup>	Interesse em retomar a prática regular de exercício físico	1	— “retomar o ginásio com o intuito de tratar do físico e equilibrar questões de saúde” [12F]

**CATEGORIA**      **Projetos interpessoais**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Dedicar mais tempo à família	Intenção de dedicar mais tempo a familiares próximos (filhos, netos e pais)	15	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Primeiramente dar apoio aos meus dois filhos nos próximos anos” [4F]</li> <li>— “acompanhar e apoiar os filhos” [7M]</li> <li>— “apoiar o crescimento dos netos e tentar passar-lhes mensagens de valores da cidadania e da solidariedade” [7M]</li> <li>— “Pretendo ajudar o meu filho muito para além dos estudos, tentar ajudá-lo a ser mais concentrado, responsável e resiliente” [9F]</li> <li>— “Acompanhar sempre a minha filha ao longo da vida” [18F]</li> <li>— “Acompanhar o meu filho durante o percurso académico” [24M]</li> <li>— “Acompanhar a minha filha ao longo da sua vida” [25F]</li> <li>— “acabar de criar meus filhos e educá-los de forma a que sejam homens de bem” [27F]</li> <li>— “Dedicar mais tempo à família” [28F]</li> <li>— “Educar a filha, projeto impossível mas muito gratificante” [31M]</li> <li>— “Estar mais com os meus pais” [31M]</li> <li>— “Acompanhar melhor meus filhos nos estudos” [32F]</li> <li>— “Ser influência positiva nos estudos das minhas filhas” [43F]</li> <li>— “Ser coragem e força para a família” [43F]</li> <li>— “Nos próximos cinco anos tinha em mente auxiliar os meus filhos no seu crescimento e desenvolvimento pessoal e curricular” [44F]</li> <li>— “Acompanhar os filhos nos estudos” [45M]</li> <li>— “Acompanhar mais perto os filhos... muito penalizados com esta ausência” [48M]</li> </ul>

<sup>2</sup> No nosso trabalho definimos “exercício físico” como toda a atividade física planeada, estruturada e repetitiva que tem como objetivo a melhoria e/ou a manutenção de uma determinada componente da aptidão física, sendo realizado em momentos de lazer/tempo livre.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Como tenho um filho de 5 anos, uma das minhas principais preocupações é acompanhar o seu percurso de vida nas suas diferentes vertentes. Nesse sentido, o que eu faço como pai é estrutural para o seu desenvolvimento/crescimento, assim como os valores que lhe transmito: respeito pela vida e pelos outros, sentido de responsabilidade, gosto por hábitos saudáveis, vontade de aprender e crescer com essas aprendizagens, entre outros” [53M]</li> <li>— “Sendo a família um dos pilares da nossa vida, é imperativo investir em tempo de qualidade com a mesma para que os nossos propósitos de vida sejam mais condizentes com uma noção de felicidade plena” [53M]</li> </ul>
Ajudar os outros	Interesse em participar em atividades de voluntariado e em ajudar outras pessoas	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “poderei afirmar com grande certeza que irá dar-me um grande prazer poder ajudar, após terminar o curso, todos aqueles mais necessitados” [14M]</li> <li>— “Participar em voluntariado internacional” [21M]</li> <li>— “Fazer voluntariado” [25F]</li> </ul>
Dedicar mais tempo a atividades sociais	Interesse em dedicar mais tempo à rede de suporte (amigos) e a atividades de natureza social	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “tal como sempre o fiz, tanto em projetos empresariais, ou sociais ou/e até de cidadania ativa, apesar de, neste momento, não ter nenhum em carteira e estar, por falta de disponibilidade e tempo, afastado de outros que criei ou ajudei a desenvolver, tenho sempre disponibilidade” [7M]</li> <li>— [sentir-se muito melhor tanto a nível pessoal] “como social” [9F]</li> <li>— “Pretendo também dedicar-me um pouco mais à minha vida social” [12F]</li> <li>— “Contribuir para e com a comunidade em que estou inserido com atividades existentes ou na criação destas” [21M]</li> <li>— “Poder estar em conversa informal com alguns economistas e cientistas de renome” [21M]</li> <li>— “Envolver numa ONG<sup>3</sup>” [21M]</li> <li>— “continuar a ser um membro ativo na comunidade” [27F]</li> <li>— [ser coragem e força para] “amigos” [43F]</li> <li>— “Conciliar vida profissional com vida social” [49F]</li> <li>— “Quanto a projetos sociais, considero importante ser um membro mais ativo nas vivências da comunidade onde me insiro, quer em termos culturais, desportivos e/ou outros a fim de consolidar a minha posição em relação ao meio onde estou inserido” [53M]</li> <li>— “não devemos esquecer a importância de estreitar laços com as pessoas que nos rodeiam, assim como alargar o nosso leque de amigos para que sejamos mais abertos à diferença e ao mundo em geral” [53M]</li> </ul>

<sup>3</sup> Organização Não-Governamental.

## CATEGORIA

## Projetos intrapessoais

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Melhorar o bem-estar pessoal	Intenção de dedicar mais tempo a si próprios	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “sentir-me muito melhor a nível (...) pessoal” [9F]</li> <li>— [pretendo também dedicar-me um pouco mais à minha vida] “pessoal” [12F]</li> <li>— “superar-me a cada dia e perceber que todo o esforço e dedicação se têm transformado em resultados positivos” [17F]</li> <li>— [perceber que todo o esforço e dedicação se têm transformado em resultados positivos a nível] “pessoal” [17F]</li> </ul>
Aumentar a autoconfiança	Intenção de realizar tarefas com mais segurança e determinação	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Começar a conduzir sem medo” [23F]</li> </ul>

## CATEGORIA

## Projetos relacionados com o tempo livre

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Viajar	Interesse em fazer viagens nacionais e internacionais	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Viajar, tal como o tenho feito, sempre que posso, é uma tentação apesar do mundo estar perigoso” [7M]</li> <li>— “pretendo viajar” [12F]</li> <li>— “Viajar é também uma das coisas que gostaria de fazer” [17F]</li> <li>— “Viajar” [18F]</li> <li>— “Dar a volta ao mundo” [21M]</li> <li>— “Fazer uma viagem a curto prazo” [28F]</li> <li>— “gostava de poder fazer uma ou duas viagens a novos países” [44F]</li> <li>— “Viajar” [45M]</li> <li>— “gostaria de alargar os meus horizontes através de atividades familiares diversificadas, em território nacional e internacional” [53M]</li> <li>— “viajar, conhecer novos lugares e pessoas, potenciar novas experiências gastronómicas” [53M]</li> </ul>
Ir de férias	Interesse em desfrutar de períodos de férias	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Ir de férias este ano e todos a seguir” [23F]</li> <li>— “tirar férias com minha família” [32F]</li> </ul>
Ler	Interesse pela dedicação à leitura	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “ler mais” [31M]</li> </ul>
Escrever	Interesse pela dedicação à escrita	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Escrever um livro” [25F]</li> <li>— “Escrever” [31M]</li> </ul>
Assistir a eventos	Interesse em assistir a eventos culturais, desportivos e musicais	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Assistir ao vivo a todos os jogos da Final da NBA<sup>4</sup>” [21M]</li> <li>— “Estar presente como espectador nos torneios do Grand Slam no mesmo ano” [21M]</li> <li>— “frequentar diferentes eventos culturais, desportivos e musicais, entre outros” [53M]</li> </ul>
Praticar desporto <sup>5</sup>	Interesse pela prática de desporto	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Ficar no Top 5 dos Promofit” [21M]</li> <li>— “Fazer crossfit mais profissionalmente” [23F]</li> <li>— “Fazer mergulhos” [23F]</li> <li>— “Saltar de paraquedas” [23F]</li> </ul>

<sup>4</sup> National Basketball Association.

<sup>5</sup> No nosso trabalho definimos “desporto” como um conjunto de práticas de atividade física regular, realizada individual ou coletivamente, cuja principal finalidade consiste em alcançar o melhor resultado ou vencer competições.

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Constituir família	Intenção de ter filhos	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Ter filhos” [13M]</li> <li>— “Ter filhos e saber educá-los dignamente” [23F]</li> </ul>
Mudar de residência	Interesse em mudar de casa	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Mudar de casa” [24M]</li> <li>— “Mudar de País” [24M]</li> <li>— “planeamos mudar de casa, para uma casa com jardim” [44F]</li> <li>— “Obter estabilidade económica para sair de casa dos pais” [49F]</li> </ul>
Adquirir novos bens materiais	Interesse em comprar bens materiais	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Comprar muitos livros” [18F]</li> <li>— “Comprar um carro” [18F]</li> <li>— “Comprar bicicletas” [23F]</li> </ul>

CATEGORIA		Valorização pessoal	
Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Dimensão hedonista	Contributo significativo da passagem pelo ensino superior para a realização pessoal	29	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “também sinto e reconheço que de há dois anos para cá tenho crescido a nível (...) pessoal” [1M]</li> <li>— “Uma experiência excelente” [3F]</li> <li>— “Tive uma experiência magnífica no ensino superior” [4F]</li> <li>— “Excelente, sem dúvida” [6F]</li> <li>— “Este patamar de exigência a que me obriguei, por uma questão de exemplo até aos mais novos, tem sido altamente compensador tanto do ponto de vista emocional” [7M]</li> <li>— [Até hoje, apesar de não ser nada fácil] (...) voltaria a fazer tudo de novo.” [9F]</li> <li>— “A minha experiência no ensino superior foi bastante positiva” [12F]</li> <li>— “Primeiro que tudo foi uma oportunidade de poder realizar um sonho que tinha ficado, por várias e diversas razões, para trás. Depois foi um enorme desafio, com a idade que tinha na altura do ingresso, que tive que enfrentar e tentar levar até ao fim.” [13M]</li> <li>— “Principalmente foi colocar-me à prova, sair da área de conforto e aceitar e tentar ultrapassar todos os desafios/obstáculos que iam aparecendo” [13M]</li> <li>— “sinto-me feliz, digamos que realizado, pois tenho atingido todos os objetivos a que me propus. Valeu a pena o impulso que dei, há três anos, na busca de novos horizontes para a minha vida: quer pessoal (...)” [14M]</li> <li>— “considero a minha experiência no ensino superior muito positiva e bem conseguida (...) e, tal como já esperava, acho que aquilo que ganho depende muito daquilo que quero” [16M]</li> <li>— “Tem sido uma experiência bastante enriquecedora a todos os níveis.” [17F]</li> <li>— “após ter viajado nesta maravilhosa aventura” [18F]</li> <li>— “E um dia quando concluir terei muito orgulho em dizer que foi difícil, mas consegui” [18F]</li> <li>— “tem sido uma jornada fantástica e enriquecedora. Mesmo tendo havido altos e baixos ao longo deste percurso, a soma agregada revela-se positiva.” [21M]</li> <li>— “Estou feliz por ter conseguido entrar na faculdade e por ter esta oportunidade” [23F]</li> <li>— “foi muito bom o que fiz na faculdade até agora” [24M]</li> <li>— “está a ser uma experiência maravilhosa, a faculdade é um mundo de conhecimento e sabedoria que merece ser explorado e partilhado.” [25F]</li> <li>— “Iniciei este projeto com muita vontade, determinação, motivação” [25F]</li> <li>— “A minha experiência foi positiva” [28F]</li> <li>— “Tenho um orgulho enorme em estar a estudar e na Universidade de Coimbra, e sei que fiz a melhor opção e estou cada vez mais certa disto. (...) estou satisfeita e empenhada a melhorar em todas as dimensões da minha vida” [32F]</li> <li>— “Foi uma boa experiência a nível pessoal” [33M]</li> <li>— “Foi uma boa experiência.” [35M]</li> <li>— “Ingressar no ensino superior foi a melhor escolha que fiz em toda a minha vida em todos os níveis: pessoal (...)” [37F]</li> <li>— “Desde o ingresso no ensino superior, para além de ter concretizado um objetivo antigo, (...) também encontrei valorização pessoal” [40F]</li> <li>— “vale a pena apostar neste novo projeto quanto mais não seja para realização pessoal” [40F]</li> <li>— [Experiência no ensino superior] “muito positiva” [41M]</li> <li>— “A realização de um sonho, de algo que não foi feito em tempo útil! A realização pessoal! A certeza de que tudo é</li> </ul>

			<p>possível: ser mãe, ser esposa, ser estudante e ser trabalhadora! Nervos, sofrimento, lágrimas e o sorriso final!" [43F]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— [é um percurso de aprendizagem] "a nível pessoal, aprendemos a valorizar outros aspetos da nossa vida porque temos falta de tempo, aprendemos a banalizar certos aspetos e tendencialmente a focarmo-nos no que é essencial, aprendemos a conhecer os nossos limites e como potenciar as nossas capacidades." [44F]</li> <li>— "A minha experiência foi fantástica. Era um sonho que tinha ficado para trás (...) devido a vários fatores e que pensei que nunca mais poderia vir a fazer." [45M]</li> <li>— "Excelente opção na minha vida, depois de vários anos sem possibilidade de frequentar o ensino superior." [48M]</li> <li>— "Na vida, a inteligência, a curiosidade, a paixão, a personalidade, a motivação, o gosto, a intuição, as habilidades de expressão, as competências sociais, bem como a capacidade de tomar decisões inteligentes são fatores essenciais para o sucesso de cada um de nós! Se a estes fatores aliarmos um curso académico na área que gostamos e mostramos mais habilidade, estaremos a potenciar o que somos naquilo que fazemos e vice-versa." [53M]</li> <li>— "a minha experiência no ensino superior foi muito positiva" [53M]</li> <li>— "a minha maturidade e experiência de vida foram fatores fundamentais para que a minha passagem pelo ensino superior tenha sido tão frutífera quanto enriquecedora!" [53M]</li> <li>— [experiência muito positiva pelo] "enriquecimento pessoal" [53M]</li> <li>— "Por ser trabalhador-estudante, com família constituída e área de residência e profissão muito afastada da Universidade (mais de 170 quilómetros), as dificuldades foram mais desafiantes. Porém, nunca se revelaram como obstáculos intransponíveis para o sucesso do meu ingresso, permanência e conclusão do percurso académico." [53M]</li> <li>— "A minha experiência no ensino superior foi extremamente positiva" [55M]</li> <li>— "Muito gratificante. Uma experiência única e muito característica" [57M]</li> </ul>
Dimensão epistémica	Manifestação de prazer na obtenção de novos conhecimentos e de novos saberes	17	<ul style="list-style-type: none"> <li>— "sinto e reconheço que de há dois anos para cá tenho crescido a nível intelectual" [1M]</li> <li>— "Uma experiência excelente, quer ao nível da aprendizagem" [3F]</li> <li>— "Adquiri conhecimentos e desenvolvi o meu sentido crítico" [4F]</li> <li>— [tem sido compensador] "intelectualmente. É gratificante." [7M]</li> <li>— "conhecimentos mais aprofundados" [13M]</li> <li>— [novos horizontes na vida] "quer académica" [14M]</li> <li>— "Esta experiência superou pela positiva todas as minhas expectativas, (...) a nível de desempenho académico" [17F]</li> <li>— "Nunca é tarde para aprender e sinto orgulho do que estou a fazer" [22F]</li> <li>— "vontade de alargar conhecimentos." [25F]</li> <li>— "adquiri conhecimentos que de outra forma seria impossível" [27F]</li> <li>— "No fim do primeiro ano me senti confiante e apaixonada pelo meu curso." [32F]</li> <li>— "sei que o facto de estar a estudar e no ensino superior está a me acrescentar e desenvolver competências e saberes" [32F]</li> <li>— "O meu terceiro ano foi crucial para o meu desempenho pessoal e intelectual, percebi que tinha sim a capacidade de acabar o curso e aprender a desenvolver as línguas [estrangeiras]" [37F]</li> <li>— [melhor escolha a nível] "cultural" [37F]</li> <li>— [Desde o ingresso no ensino superior] "(...) também encontrei conhecimento" [40F]</li> <li>— "Acima de tudo acho que é um percurso de aprendizagem não só a título curricular" [44F]</li> <li>— "Novos conhecimentos e saberes adquiridos." [48M]</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>— “os benefícios traduzem-se apenas nos novos conhecimentos adquiridos” [49F]</li> <li>— [experiência muito positiva pelo enriquecimento] “académico que me proporcionou” [53M]</li> </ul>
Curiosidade intelectual	Interesse em aprofundar conhecimentos para além dos adquiridos em contexto académico	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “estou com vontade de aprender mais. É um ‘bichinho’ dentro de mim, esta vontade imensa de aprender sempre mais e mais.” [4F]</li> <li>— “Estou encantada e cada vez mais querendo aprender sobre o curso e sobre o mundo” [32F]</li> </ul>

**CATEGORIA**
**Valorização socioprofissional**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Dimensão social	Repercussão positiva no relacionamento interpessoal	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>— [Uma experiência excelente] “ao nível da convivência com gerações mais novas” [3F]</li> <li>— “conviver com pessoas jovens de uma geração diferente da minha” [4F]</li> <li>— [Principalmente foi colocar-me à prova, sair da área de conforto e aceitar] “novas tendências... outras personalidades... outras formas de estar” [13M]</li> <li>— [experiência superou pela positiva todas as minhas expectativas] “(...) a nível de relacionamento com colegas” [17F]</li> <li>— “Nunca senti qualquer tipo de discriminação relacionada com a idade ou com a forma diferente de ingresso (maiores de 23), sempre me senti integrada” [17F]</li> <li>— “E, certamente, serei uma mais-valia para a sociedade.” [18F]</li> <li>— “Também as novas amigas que fiz com algumas colegas e professoras irão ficar para a vida” [27F]</li> <li>— [Foi uma boa experiência] “a nível social” [33M]</li> <li>— [melhor escolha a nível] “social” [37F]</li> <li>— “o prazer de privar com outra geração, que não a minha, essa troca de vivências e experiências foi algo muito enriquecedor e gratificante” [48M]</li> </ul>
Dimensão profissional	Aspiração de mudanças profissionais, de acordo com o novo grau académico obtido	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “A minha frequência no ensino superior apenas elevou as minhas qualificações académicas e a possibilidade, ainda não concretizada, de vir a ter um trabalho mais qualificado e, por assim dizer, melhor remunerado” [8F]</li> <li>— “Direcionou-me [a experiência no ensino superior] para aquilo que eu queria verdadeiramente e que pretendo fazer na minha vida profissional futura.” [11M]</li> <li>— “com expectativa que possa trazer novos desafios e maiores oportunidades profissionais e melhores condições de vida.” [12F]</li> <li>— [novos horizontes na vida] “quer profissional.” [14M]</li> <li>— [melhor escola a nível] “profissional” [37F]</li> <li>— “Um dia, quem sabe, utilizá-lo [conhecimento] numa profissão.” [40F]</li> <li>— “sendo o objetivo após término do curso frequentado obter novos cargos a nível profissional com o devido reconhecimento” [49F]</li> </ul>

## CATEGORIA

## Contexto académico

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Apoio dos docentes	Perceção positiva do suporte prestado pelos docentes	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “conheci pessoas, mestres extraordinários, fabulosos, que são o bálsamo, são a âncora que muitas das vezes nos faz erguer e prosseguir para que possamos atingir a meta” [1M]</li> <li>— “Conheci professores fantásticos e inspiradores” [4F]</li> <li>— [experiência superou pela positiva todas as expectativas inclusive a nível dos/as] “professores/as” [17F]</li> <li>— “tive sempre o apoio (...) de professores que de uma ou outra forma me foram motivando” [17F]</li> <li>— “Temos bons professores que se preocupam em fazer com que o conhecimento chegue a todos” [25F]</li> <li>— “tive um apoio tremendo (...) dos professores” [55M]</li> </ul>
Métodos de ensino	Adequação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “encontrei uma cadeira (...) brilhantemente lecionada. Mais de 80% deste curso está bem lecionado, com matérias interessantes” [31M]</li> <li>— “A inclusão das novas tecnologias na gestão do processo académico foi primordial para o desenvolvimento da minha relação com a Universidade, visto que não pude assistir à maior parte das aulas. Assim sendo, facilitou (...) nomeadamente (...) comunicação com professores” [53M]</li> </ul>
Estratégias de avaliação	Não obrigatoriedade de presença nas aulas perspetivada como vantajosa	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “A FPCE não tendo registo de presenças obrigatórias às aulas torna o processo facilitador ao aluno trabalhador-estudante” [12F]</li> </ul>

## CATEGORIA

## Ambiente institucional

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Clima relacional	Sensação de bem-estar tendo em consideração a envolvente institucional	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “sinto um carinho enorme por esta comunidade, pelos funcionários e professores que todos os dias fazem uma gestão equilibrada para nos proporcionar o melhor ensino possível” [18F]</li> </ul>

**CATEGORIA** Integração na vivência académica

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Adaptação	Perceção de dificuldades de adaptação aquando do ingresso no ensino superior	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Após entrar, não recebi qualquer apoio, orientação, acompanhamento, etc. para perceber como funcionava o sistema universitário. Após passar por estas barreiras todas consegui aos poucos, de forma lenta, integrar-me no método de ensino.” [18F]</li> <li>— “O primeiro ano foi de adaptação, senti algumas dificuldades” [25F]</li> </ul>
Socialização	Perceção de dificuldades na interação com os colegas de turma no início do curso	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “É tudo um pouco confuso, pois não consigo algumas vezes me entender com a visão das minhas colegas, mas também tenho que pensar que elas não têm a experiência de vida que eu tenho e que eu me sinto na obrigação de entender isso” [32F]</li> </ul>

**CATEGORIA** Gestão pessoal

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Gestão financeira pessoal	Perceção de dificuldades no controlo e gestão do dinheiro de modo a fazer a afetação mais adequada	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Em termos económicos também não foi nada fácil. Mas no fim ficou a enorme satisfação de ter conseguido” [45M]</li> </ul>
Mundo académico e mundo familiar	Perceção de dificuldades na conciliação entre percurso académico e responsabilidades familiares	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>— [muito duro] “e mais ainda um pai que tem que se esforçar para estar presente na educação e acompanhamento do crescimento dos seus filhos. Porque o que me valerá a mim estudar e adquirir conhecimento académico superior e realizar-me profissionalmente se for ausente na educação e formação dos meus filhos? Por vezes não é fácil chegar a casa de um dia de trabalho com aulas à mistura e ainda ter de me sentar e arranjar calma e paciência para fazer TPC com a filha mais nova que quer é dormir, já cansada!” [1M]</li> <li>— “temos coisas e uma vida que nos impede de frequentar e participar em tudo o que a faculdade oferece como os alunos chamados tradicionais” [9F]</li> <li>— “foi um percurso complicado e desafiante pela conciliação entre vida pessoal (...) e académica” [12F]</li> <li>— “Sei que nunca poderei dedicar-me a 100% porque tenho uma filha com 12 anos, uma família para cuidar, sou também cuidadora do meu pai e isso são tudo coisas que infelizmente não me dão estatuto trabalhador-estudante” [18F]</li> <li>— “Não sou a melhor pessoa para fazer uma reflexão, visto ter sido quatro anos de desgaste físico e emocional, pois além de estudante, era esposa, mãe e dona de casa” [27F]</li> <li>— “O fato de voltar com minha filha com apenas um mês e quinze dias me assustou muito” [32F]</li> <li>— “Apesar de ser difícil de conjugar (...) filhos e estudos” [40F]</li> <li>— “Foi difícil em termos físicos e psicológicos, atendendo à idade e ao facto de ter as minhas responsabilidades (...) pessoais (...), o que fez com que tivesse que gerir muito bem o tempo para poder acompanhar as diferentes disciplinas do curso nos diferentes anos.” [45M]</li> <li>— “Muito difícil conciliar a vida (...) familiar e académica”</li> </ul>

			<p>[48M]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “O ensino superior na fase adulta, quando se tem filhos, marido e casa... é muito difícil conciliar as exigências da Universidade com as exigências domésticas. (...) É claro que serão dias mal dormidos e muitas vezes alguns exames ficarão para recurso ou para o ano seguinte e algumas melhorias de nota ficaram completamente esquecidas em função de alguma função familiar.” [56F]</li> </ul>
Mundo académico e mundo profissional	Perceção de dificuldades na conciliação entre percurso académico e responsabilidades profissionais	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “É por vezes muito duro ser trabalhador e estudante ao mesmo tempo” [1M]</li> <li>— “foi um percurso complicado e desafiante pela conciliação entre vida (...) profissional e académica” [12F]</li> <li>— “Estudar e trabalhar, além de outras atividades paralelas, como ser treinador, revelou-se uma tarefa nada fácil de gerir.” [13M]</li> <li>— “Se não trabalhasse, já estaria a terminar” [22F]</li> <li>— “estive sempre sob uma (arcaica ou inexistente) gestão de recursos humanos do meu local de trabalho e pressão administrativa, sendo esta contrária à lógica do progresso!” [24M]</li> <li>— “O primeiro ano foi o mais difícil, com o trabalho que tinha na altura não conseguia ir nem a metade das aulas. Consegui fazer apenas 8 das 12 cadeiras.” [37F]</li> <li>— “No segundo ano decidi mudar de emprego e comecei a fazer part-time que possibilitava-me ir às aulas.” [37F]</li> <li>— “Apesar de ser difícil de conjugar trabalho, (...) e estudos” [vale a pena apostar neste novo projeto] [40F]</li> <li>— “Infelizmente tenho pena que quer a nossa sociedade e as nossas entidades patronais tenham pouco respeito e que concedam tão pouco aqueles que desejam continuar a crescer e podem também dar mais ainda às empresas” [44F]</li> <li>— “Foi difícil em termos físicos e psicológicos, atendendo à idade e ao facto de ter as minhas responsabilidades (...) profissionais, o que fez com que tivesse que gerir muito bem o tempo para poder acompanhar as diferentes disciplinas do curso nos diferentes anos” [45M]</li> <li>— “Muito difícil conciliar a vida profissional (...) e académica” [48M]</li> </ul>

**CATEGORIA**

**Contexto académico**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Apoio dos docentes	Perceção de falta de apoio dos docentes	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “ainda existe muita falta de compreensão dos professores com os alunos trabalhadores-estudantes. (...) Mais grave quando o aluno sofre uma doença grave (...), há professores que não cumprem sequer os regulamentos da faculdade” [6F]</li> <li>— “apesar de não ser nada fácil, não ter o apoio de alguns professores para perceberem que nós somos iguais aos outros alunos, mas ao mesmo tempo muito diferentes” [9F]</li> <li>— “Fui percebendo, talvez por ideia errada, que, para os professores, nós (estudantes-trabalhadores, que não entramos pelas vias normais de acesso ao ensino superior) somos alvos a ignorar” [18F]</li> <li>— “temos também professores que não se preocupam” [25F]</li> <li>— “lamento também que muitos dos professores nos encarem de forma diferente” [44F]</li> </ul>
Requisitos	Perceção de dificuldade na resposta à exigência das tarefas académicas	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “concluí que foi um processo nada facilitador devido à exigência das provas” [18F]</li> <li>— “tive muitas dificuldades para fazer as cadeiras de línguas (Inglês e Francês), cheguei até a pagar uma explicação para aprender a gramática básica novamente, eu não estava previamente preparada para o ensino superior, era necessário ter conhecimentos básicos” [37F]</li> </ul>
Conteúdos programáticos	Concordância quanto à desatualização dos	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Lecionam [os professores] matérias que não têm qualquer atualidade científica.” [31M]</li> </ul>

	conteúdos abordados nas aulas		<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Mais de 95% das disciplinas do Curso (...) versam as bibliotecas e arquivos. Exemplo da falta grave de atualização curricular. A Informação e a Ciência na sua atualidade estão onde?” [31M]</li> </ul>
Métodos de ensino	Concordância quanto ao desajuste entre os métodos de ensino e a realidade atual	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “não se visionam aulas práticas e estágios (ligações à UE e organismos nacionais)” [31M]</li> <li>— “e que não tenhamos vias alternativas de apoio, uma vez que infelizmente temos pouca possibilidade de ir às aulas, mas teríamos todo o interesse em fazê-lo; seria útil disponibilizá-las em suporte digital, por exemplo.” [44F]</li> <li>— “Sabendo que atualmente os trabalhadores-estudantes constituem uma parte significativa da comunidade estudantil do ensino superior, penso que ainda se podem operar algumas melhorias no que diz respeito ao ensino à distância, para que estes se possam adaptar com maior facilidade à dificuldade que é gerir uma carreira profissional, família, vida social e um projeto académico à distância de muitos quilómetros.” [53M]</li> </ul>
Estratégias de avaliação	Acordo em relação à existência de época especial de avaliação para estudantes M23 anos	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>— «alguns docentes da “velha guarda” (chamemos-lhe assim) não ajustam as modalidades de avaliação das suas unidades curriculares às necessidades específicas dos trabalhadores-estudantes, contrariando o princípio de “liberdade” da faculdade em não haver registo de presenças. Não quero com isto dizer que o processo deva ser facilitador aos alunos trabalhadores-estudantes, mas sim que haja mais coerência entre os sistemas de avaliação e o suposto estatuto de trabalhador-estudante, que basicamente se resume a mais uma oportunidade de avaliação em época especial» [12F]</li> <li>— «Apesar de ter boas notas considero o sistema de “trabalho para a nota”, que é amplamente promovido em todo o sistema de ensino, contraproducente (sendo a sua utilidade mais relevante “hierarquizar” os alunos) levando a que os alunos se deixem de preocupar com o que realmente deveria interessar (obter conhecimento, competências e desenvolver uma capacidade de raciocínio crítico, particularmente nas suas áreas de estudo – algo que observo ser escasso) e que leva a que não exista uma real aquisição de competências em domínios específicos (a não ser de forma vaga e acrítica). Assim, embora reconheça a necessidade de avaliar os alunos (encontramos argumentos bem exploradas na literatura e no senso comum), acho que a avaliação acaba por ser um problema, pois direciona as pessoas por caminhos que nada têm a ver com a aquisição de competências nas suas áreas. Acho problemático os alunos se estarem a preocupar ao longo do semestre com a forma como o professor irá fazer as questões, em vez de questões de anos anteriores, em decorar <i>slides</i> (para estudarem o essencial e garantirem que têm 20 no teste – ou uma nota acima de 18) em vez de estarem preocupados em compreender melhor os modelos teóricos que lhes são apresentados, em ter curiosidade sobre os temas e quererem compreendê-los em vez de os decorar (e poderia referir muitos mais exemplos... lamentavelmente). Isto permite que, do meu ponto de vista, os melhores alunos não sejam necessariamente os alunos com melhores notas (apenas algumas vezes), pois as melhores notas são obtidas por quem adotou a melhor estratégia, e por vezes ao debater/conversar/trabalhar com alguns alunos com 15 valores numa cadeira estes apresentam uma melhor utilização crítica dos conteúdos (e melhor consolidação e aprofundamento destes) do que muitos alunos que tiraram notas superiores a 18 valores nessa mesma cadeira» [16M]</li> <li>— “Concluo também que não temos qualquer tipo de regalias; pelo contrário, não facilitam durante o decorrer do curso. Na minha opinião devem ser exigentes sim, mas compreensivos, tolerantes em alguns momentos e acompanhar os alunos que demonstram um desequilíbrio grande entre resultados de avaliação e com o seu empenho e dedicação às cadeiras.” [18F]</li> <li>— “tenho muitos obstáculos (...) até na própria Universidade, pois existe uma Professora que nem às frequências me deixa comparecer, porque não tenho infelizmente horário</li> </ul>

			<p>para frequentar as aulas dela. Foi a única disciplina em que até hoje encontrei obstáculos. Por isso vos digo que é com muito sacrifício e compreensão da família que sigo em frente.” [22F]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “a maior [dificuldade] que senti foi constatar que o esforço que eu fazia a estudar não correspondia aos resultados das avaliações (testes), posto isto gerou um pouco de sentimento de incapacidade dentro de mim, constatava que sabia a matéria mas que não conseguia aplicar nas avaliações (testes), ainda hoje tenho um pouco esse sentimento” [25F]</li> <li>— “Mais de 80% dos alunos fazem o curso a copiar (eu vi). Os Professores já não acreditam e fazem um esforço básico.” [31M]</li> <li>— “A aquisição de conhecimentos é algo vastamente reconhecido como parte integrante do percurso de vida de todos nós. Todavia, ainda existe um longo caminho a percorrer no sentido da valorização da experiência adquirida nos diferentes contextos de vida que só pode beneficiar a atividade académica.” [53M]</li> <li>— “Acredito que nós deveríamos ter acesso a época especial de recurso (...) ocorre que muitas vezes pessoas que nem precisam de uma época especial de recurso têm acesso a ela e quem verdadeiramente precisa não a tem. Por isso, afirmo que para melhorar a vida do aluno adulto, este deveria ser contemplado com o acesso a época especial de recurso, permitindo um menor atraso na conclusão do curso.” [56F]</li> </ul>
--	--	--	---

CATEGORIA

**Ambiente institucional**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Burocracia	Sobrevalorização de procedimentos burocráticos em detrimento da vertente humana	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “por vezes por parte da instituição não haja compreensão que deveria haver para com os alunos trabalhadores-estudantes, imensa burocracia e leis pouco flexíveis, esquecendo-se que lidam com pessoas e não com máquinas programáveis. Por vezes pergunto: onde está a vertente humana?” [1M]</li> </ul>

CATEGORIA		Acesso ao ensino superior através do concurso para estudantes M23 anos	
Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Nova oportunidade	Nova oportunidade de acesso ao ensino superior	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Eu acho que é uma oportunidade de darem às pessoas que não tiveram essa oportunidade em mais novos de estudar” [E1]</li> <li>— “eu acho que é importante darem também esta oportunidade às pessoas mais velhas porque... eu falo por mim... eu não tive essa oportunidade de estudar em mais nova e agora decidi que... que tinha competências e que queria e tanto queria e tinha competências que estou aqui” [E1]</li> <li>— “eu vim porque não tive oportunidade na altura, fui adiando e quando tive, vim” [E1]</li> <li>— “Estas novas oportunidades que surgiram para nós realmente podermos estudar e evoluir é uma mais-valia” [E2]</li> <li>— “fui adiando até que chegou a oportunidade” [E4]</li> </ul>
Dificuldades iniciais	Dificuldades sentidas aquando do processo de seleção e adaptação ao ensino superior	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “e confesso que é um bocadinho difícil no início... a iniciar... a entrarmos no ritmo de aulas, de competições, de exames” [E1]</li> <li>— “Nós temos provas difíceis e a matéria não é fácil, não é? (...) Eu andei um ano a estudar para aquilo. Saber aquilo tudo na cabeça não é fácil e depois entra-se num sistema que é igual aos outros” [E1]</li> <li>— “Mas também estive bastante tempo... trinta anos... sem estudar. Foi um bocadito à nora logo no princípio” [E2]</li> </ul>
Representação social	Perceção de que a sociedade considera facilitista o concurso específico para estudantes M23	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “A ideia que se tem lá fora é que isto é um sistema facilitador e não é bem assim” [E1]</li> <li>— “há pessoas que acham que este processo que facilita” [E1]</li> <li>— “Esta ideia que passam p’ra fora... porque eles vão para ali e fazem uns exames e entram ou não entram... Mas não é bem assim” [E1]</li> <li>— “É, realmente eles pensam que é muito mais simples” [E2]</li> <li>— «...“como é que é isso?! “Você vai desperdiçar esse tempo todo?!”... “Ah não e tal... agora vou dar um tempo, vou tirar uma ‘licença sabática’... E eu fiquei olhando assim, não entendi... Mas também depende da estrutura familiar» [referindo-se a pessoas da sua rede social] [E3]</li> <li>— “Acho que é mais da mentalidade da sociedade... Fora da vida académica, porque aqui dentro eu não sinto isso” [E3]</li> <li>— “Eu acho que esse pensamento de que nós somos beneficiados é mais das pessoas que estão fora do sistema e da vida académica porque quem está com você todo o dia estudando sabe que você não tem benefício nenhum” [E3]</li> <li>— “Também dos mais novos está tendo uma ideia meio estranha, meio distorcida da coisa” [E3]</li> <li>— “Também já ouvi falar de pessoas que estão esperando fazer 23 para poder vir fazer provas porque acham que é muito mais fácil. E eu olhei e falei ‘eu não acho muito mais fácil’. Eu estava há 15 anos parada p’ra poder vir fazer” [E3]</li> <li>— “sei que há pessoas que pensam que os Maiores de 23 vão ser beneficiados pelos professores” [E4]</li> </ul>

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Horários e disponibilidade	Horários laborais limitam a disponibilidade para assistir às aulas	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “E as cinco horas, não querem saber se tu tens transporte, se demoras duas ou três horas” [E1]</li> <li>— “nunca vi uma abertura a nível de horários e eu fazia... vinha de carro, saía do trabalho p’ra vir uma hora a uma aula e voltar outra vez... Aproveitava as minhas horas de almoço e tudo e nunca vi essa... essa abertura... A nível de prática não funciona tão bem assim” [E1]</li> <li>— “P’ra eles, quando é do interesse do patrão, há sempre disponibilidade, há sempre oportunidade, há sempre tudo... Quando é do nosso interesse... eu senti muito isso... tanto que estava... estive nove anos efetiva e estive um ano em negociações: pedi licença sem vencimento, pedi part-time, disse que fazia tipo os transportes que eu fazia... os transportes das crianças de manhã... Tentei uma negociação durante um ano, já estava exausta e tive que abdicar de tudo... e estava efetiva... e vir embora com uma mão à frente e outra atrás porque já não aguentava mais aquele... aquele sistema...” [E1]</li> <li>— “Como dificuldade, só o facto de às vezes não poder frequentar as aulas... porque não tenho horário p’ra isso” [E2]</li> <li>— “O meu horário... Agora saio às cinco e meia, mas andei durante bastante tempo a sair às seis. E eu muitas vezes saí do serviço às nove menos um quarto da noite, com família em casa à minha espera p’ra fazer o jantar, só p’ra não ter que... só p’ra pensar assim: ‘bem, eu vou ter uma prova, eu quero sair descansada, eu quero deixar este serviço aqui pronto’... E ficava até às nove menos um quarto, mas é realmente uma dificuldade... É tudo muito lindo, ‘vá estudar, suba na vida, vá tentar por si, vá realizar-se’... Mas depois tem estas dificuldades.” [E2]</li> <li>— “as aulas aqui são durante o dia, passei a trabalhar só no turno da noite. Saio de manhã de casa às oito da manhã e volto à meia-noite e vejo meus filhos de manhã... É complicado... O horário flexível do trabalhador-estudante, foi esse o horário que me deram, flexível... Eu não gozo do estatuto, não tenho dispensa porque eu já não trabalho no horário das aulas.” [E3]</li> <li>— “Eu antes fazia oito e entrava às seis da manhã. Muitas vezes trabalhava das seis da manhã até às nove da manhã, vinha p’rás aulas, tinha dispensa das seis horas das quarenta horas semanais. As minhas folgas eu tinha que tirar nos dias em que tinha aulas o dia inteiro. Então andei um ano assim, não estava aguentando e eu fiquei: ou vou parar de estudar ou... (...) só que, como eu falei: me colocaram no horário da noite p’ra não ter que me dar dispensa do estatuto. E assim eu não preciso, eu posso estar na faculdade até às seis e vou p’ra lá e entro às seis e meia e vou até à meia-noite. (...) E nos finais de semana que eu poderia estar a trabalhar de manhã, por exemplo, p’ra estar com a minha família ou p’ra cuidar da minha vida... Não, eu trabalho sempre à noite, sempre no turno da noite. E p’ra eu trabalhar no turno da manhã ou mais cedo é sempre uma negociação muito chata, pesada” [E3]</li> </ul>
Aumento de conhecimentos	Perceção de que o aumento de conhecimentos representa uma “ameaça” para as entidades patronais	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “A nível de trabalho, as empresas acham que é um bocado uma ameaça um funcionário estar a evoluir porque o conhecimento acaba por trazer um bocadinho de poder” [E1]</li> <li>— “devia ser o oposto, eu acho que deviam considerar uma mais-valia o funcionário ter conhecimentos” [E1]</li> <li>— “é essa a ideia que eu tenho. É efetivamente... é isso mesmo! Não é fácil” [E2]</li> <li>— “você vai cobrar mais... mais coisas... e na área profissional às vezes a empresa (...) não está virada para aí, não é? O impacto</li> </ul>

<sup>6</sup> Apesar de inicialmente não se ter considerado qualquer questão sobre os obstáculos institucionais relacionados com a conciliação do mundo académico com o mundo profissional, quando colocada a questão prevista (“obstáculos institucionais”), as estudantes focaram os obstáculos sentidos nos respetivos locais de trabalho. Pela importância e significado que estes pareceram ter, pelos seus contributos e enunciados, considerámos pertinente contemplá-los nos resultados e na análise efetuada.

			é muito grande... Às vezes você se sujeita a certas coisas e não tem informação certa e quando você tem informação, isso incomoda... incomoda muito!" [E3]
Falta de apoio de colegas	Percepção de falta de apoio dos colegas de trabalho	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— "as minhas colegas de trabalho era 'ah, ela vai lá e anda lá um mês ou dois, olha para aquilo e desiste!' Qual quê... eu a trabalhar sem cá pôr os pés fiz seis cadeiras!" [E1]</li> <li>— "a nível até de colegas e tudo é totalmente diferente, mas havemos de conseguir" [E2]</li> <li>— "eu tinha ali, pensava eu, que tinha grandes amizades no serviço, mas não tenho... Tenho colegas de trabalho porque, precisamente, batem com uma mãozinha nas costas, mas por trás é assim 'mas onde é que ela está?' e vão saber aos recursos humanos 'mas onde é que ela anda?', 'ela foi para as aulas!', 'ah, ainda não veio, ainda não chegou...'. Isto... as grandes amizades..." [E2]</li> <li>— "...ah, vais estudar para quê?! Você já está velha p'ra estudar! Para que vai estudar? P'ra estar na caixa de supermercado? Não! Eu já estou na caixa de supermercado, estou estudando p'ra sair daqui!" [E3]</li> <li>— "o incómodo é mais com os colegas de trabalho. Amigos, meu pai sempre dizia que sobram dedos p'ra contar" [E3]</li> </ul>
Tarefas profissionais acrescidas	Atribuição de maior volume de trabalho, propositadamente, em datas próximas de avaliações	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— "notei isso quando andava a trabalhar. Muito complicado" [E1]</li> <li>— "Enchem-me" [de tarefas, sobretudo em vésperas de avaliação] [E2]</li> <li>— "Segundo o estatuto, eu tenho direito a prestar provas, mas é sempre muito complicado, realmente... E nessas alturas é quando me dão mais serviço que é p'ra me complicar muito mais a vida" [E2]</li> <li>— "Fazem de propósito... É verdade..." [E2]</li> </ul>

**CATEGORIA**

**Obstáculos institucionais relacionados com as faculdades**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Flexibilidade	Falta de flexibilidade da faculdade face às responsabilidades familiares dos estudantes	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— "eu achei essa dificuldade... Acabas por ser um bocadinho... não é penalizada... mas... aqui não há... se estás a trabalhar, se tens filhos, se tens filhos doentes em casa, se tens o pai a morrer... ninguém quer saber nada disso... Nada!" [E1]</li> </ul>
Socialização <sup>7</sup>	Dificuldades na interação com os colegas de turma	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— "Eu nos primeiros dois anos trabalhava e estudava, nem punha cá os pés... Eu notava um distanciamento, eu parecia... Não tinha nada a ver..." [E1]</li> <li>— "Talvez ao princípio" [algum receio] [E2]</li> <li>— "Eu senti um certo medo de algumas por ser mais velha" [E3]</li> <li>— "Sinto, às vezes me sinto" [deslocada do meio] [E3]</li> </ul>

<sup>7</sup> Não foram incluídos os aspetos positivos mencionados pelas estudantes, uma vez que não se enquadram nos objetivos da investigação e não se justificava a sua análise, pois a socialização refere-se à atitude dos estudantes para com o grupo social que é a turma em que estão inseridos. Associa-se, portanto, a uma dimensão relacional (pautada por interação entre pares) que, no nosso entender, ultrapassa o campo de intervenção da UC.

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Impacto pessoal	Enriquecimento em termos pessoais	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Eu acho que ocorre uma transformação muito grande... Eu falo por mim, eu não sou a Maria que era quando... quando entrei aqui. O facto de estar sempre a lidar muito com esta... não é uma competitividade com as pessoas de fora, é comigo mesma! É se vou ser capaz, se não vou... vou estudar, vou ser capaz, não vou... E depois de passo em passo ir conseguindo... Acaba por ser saudável ir desbloqueando alguns medos e algumas ideias que tinha em relação a mim” [E1]</li> <li>— “E eu acho que não tem nada a ver aquilo que eu era e o que eu sou hoje e eu sei que ainda poderei ser melhor!” [E1]</li> <li>— “Abre-nos a capacidade de pensar sobre as coisas e acho que o impacto é muito grande” [E1]</li> <li>— “dá largas a olhar p’ra outras coisas que até aqui estávamos... fomos muito formatados a olhar só para ali... e a aprendizagem é uma mais-valia” [E1]</li> <li>— “E com a nossa idade, com a nossa experiência de vida, eu acho que saímos daqui ricos, com uma bagagem enorme!” [E1]</li> <li>— “Impacto pessoal, realização... Era aquilo que eu gostava de ter feito há trinta anos atrás e não fiz... há trinta não, há vinte e cinco! (...) E acho que é principalmente, primeiro, realização pessoal, era aquilo que eu queria e estou a conseguir” [E2]</li> <li>— “é gratificante, é maravilhoso a oportunidade de recomeçar... e faz muito bem!” [E3]</li> <li>— “No meu caso, também foi por realização. (...) E p’ra mim foi maravilhoso, o impacto pessoal é impressionante” [E3]</li> <li>— “Primeiro, a pessoal, porque como disse era um projeto adiado já há vinte anos. Eu tive sempre a ideia de tirar um curso superior. (...) Coloquei em primeiro a minha realização pessoal. Foi bom, para mim” [E4]</li> </ul>
Impacto familiar	Repercussões positivas no seio familiar	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Se não for p’ra nós... eu costumo dizer: se a gente sair daqui e não conseguir exercer na área que a gente está a dedicar a nossa vida, vamos fazer bem aos nossos filhos e à nossa família porque eu acho que a gente vai p’ra casa e acaba por falar de certas coisas que até pensámos e... e acabamos por influenciar os que estão à nossa volta” [E1]</li> <li>— “A nível familiar e amigos e tudo, muito mais do que no serviço! Muito mais do que no serviço!” [E2]</li> <li>— “Até o meu filho antes falava p’ra mim ‘tu não andaste na Universidade?’. (...) E agora todo orgulhoso fala com os amigos, que a mãe dele está a terminar, está no último ano... Noto que há impacto na minha família. Também estou fazendo o bichinho de estudar no meu marido, ele também está querendo voltar a estudar!” [E3]</li> </ul>
Impacto social	Repercussões positivas no relacionamento interpessoal	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “esse impacto [pessoal], embora pequeno, dá um impacto muito grande na sociedade” [E1]</li> <li>— “às vezes dou comigo em grandes discussões com as pessoas com tranquilidade a fazê-las ver as coisas e não só a olhar... que eu acho que as pessoas são muito focadas a olhar só p’ra elas e esquecem-se de olhar à volta. E eu apanhei essa competência e outras...” [E1]</li> <li>— “Todos gostam do que estou a fazer. Todos acham que a minha coragem é imensa... que é um modelo” [E2]</li> <li>— “Eu senti muito dos meus colegas aquela coisa... ‘Vai estudar!’ e eles ‘ah, não tenho vida p’ra isso! você é louca!’... Algumas pessoas sim, voltaram, que estavam paradas... voltaram” [E3]</li> <li>— “Depois da Licenciatura, o relacionamento das outras pessoas comigo mudou completamente” [referindo-se aos outros em relação a si] [E4]</li> <li>— “No meu círculo de amigos grande parte já é licenciada. Não alterou muito” [referindo-se à sua relação com os outros] [E4]</li> </ul>
Impacto profissional – progressão profissional	Aspiração, com o término do curso, de progressão na carreira	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “foi um bocadinho nesse sentido” [E1]</li> <li>— “No meu caso, já foi com o intuito de poder subir mais qualquer coisa no serviço” [E2]</li> <li>— “Isto realmente, a entrada motivou-me muito, a nível até do serviço” [E2]</li> <li>— “No serviço até já me disseram ‘olha, acaba o curso que ficas</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>com a parte dos recursos humanos!” [E2]</li> <li>— “valoriza sempre para a parte profissional” [E4]</li> <li>— “E para o serviço, claro, também.” [E4]</li> <li>— “Alterou mesmo foi no espaço de trabalho” [E4]</li> </ul>
Impacto profissional – capacidade de argumentação	Aperfeiçoamento da capacidade para expor e defender ideias próprias	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Conhecimento é poder!” [E1]</li> <li>— “E é diferente depois a argumentação que nós temos derivado às competências que nós adquirimos e nem todos os patrões e nem todas as empresas estão... estão a favor disso...” [E1]</li> <li>— “E propor ideias! Eu acho que é uma mais-valia! Mas há quem ache que é uma ameaça...” [E1]</li> <li>— “Até ali nós andamos sempre a dizer ‘sim, Ámen’... E depois de termos conhecimento já temos capacidade de argumentação e outros pontos de vista” [E1]</li> <li>— “Realmente é uma mais-valia p’ra nós” [referindo-se à mudança que ocorre ao nível da capacidade de argumentação] [E2]</li> <li>— “poder dizer o que é que está bem e o que é que está errado” [E2]</li> <li>— “E quando você tem conhecimentos e vai debater com eles” [com colegas e/ou clientes] [E3]</li> <li>— “a partir do momento em que você adquire conhecimentos, você vai cobrar mais... mais coisas” [E3]</li> <li>— “uma questão de besteira de direitos que eu falei que o cliente tinha em relação à empresa e como eu sou funcionária não tenho que saber isso, não é? Você não está ali p’ra pensar, está ali p’ra executar!” [E3]</li> </ul>

**CATEGORIA**

**Aspetos positivos relacionados com as práticas da UC<sup>8</sup>**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
InforEstudante	Importância da plataforma InforEstudante enquanto ferramenta essencial na gestão do tempo e do estudo	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “tem uma coisa boa, tem o InforEstudante, a plataforma... que os professores metem lá o material todo e uma pessoa tem acesso em casa p’ra estudar, p’ra se organizar...” [E1]</li> <li>— “Isso é uma mais-valia porque acabamos por ser autónomos” [E1]</li> <li>— “Isso é muito bom. É assim que eu vou conseguindo fazer” [E2]</li> <li>— “essa parte do InforEstudante é mesmo [importante]” [E3]</li> </ul>
Presença nas aulas	Não obrigatoriedade de presença nas aulas perspetivada como vantajosa	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “O facto de não sermos obrigados a vir às aulas, termos essa... em relação a outras faculdades termos esse à-vontade de podermos organizar o nosso tempo” [E1]</li> </ul>

<sup>8</sup> Apesar de não fazer, inicialmente, parte das questões do guião de entrevista focalizada de grupo, considerámos importante contemplar esta categoria por incluir aspetos que dependem, na ótica das estudantes, de estratégias que a UC adota e que contribuem para uma mais fácil adaptação e progressão académica dos trabalhadores-estudantes (incluindo os Maiores de 23 anos).

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Número de vagas para estudantes M23 anos	Disponibilização de maior número de vagas destinadas aos estudantes M23 anos	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Abrir maior número de vagas (...) Às vezes há mais pessoas que têm aquela... É aquela altura da vida deles, é naquele ano e se não lhe dão aquela oportunidade, eles nunca mais vão organizar a vida, não é?” [E1]</li> </ul>
Aulas em regime pós-laboral	Existência de um regime de aulas alternativo, em horário pós-laboral	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Aulas pós-laboral, por exemplo! É uma sugestão” [E1]</li> <li>— “uma pessoa não tem oportunidade de apresentar Licenciatura e estar a trabalhar e quer fazer um Mestrado e não tem hipótese de fazer no horário laboral” [E3]</li> </ul>
Métodos de avaliação	Uniformização das estratégias de avaliação	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Às vezes alguns deixam fazer trabalhos e já estou a par com eles, mas outros não... Outros dizem ‘acabou!’” [E2]</li> <li>— “é que isso não se passa com todos os professores” [generalização da flexibilidade por parte dos docentes] [E2]</li> </ul>
Suplemento ao Diploma	Referência, no Suplemento ao Diploma, à experiência profissional e formativa prévia	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Aí, sim! Acho que sim! Era muito interessante!” [E1]</li> <li>— “E que deem essa oportunidade mesmo aos que já acabaram o curso! Daqui a um ano ou dois quando implementarem isso, a malta depois vem cá com os diplomas!” [E1]</li> <li>— “Sim! Aí sim! Haver alguém competente que pegue naqueles diplomas todos e que anexe lá ao certificado da licenciatura” [E1]</li> <li>— “Acho que sim! Porque agora esta reforma toda que eu ouço falar e vejo na Internet e assim... que valorizam mais o currículo do que a própria nota final do diploma do curso em si... Essa... esse tal anexo... suplemento... ainda por cima validado pela faculdade... Eu acho que é excelente!” [E1]</li> <li>— “Isso é interessante!” [E3]</li> </ul>
Sensibilidade dos docentes	Maior sensibilidade dos docentes para com os estudantes M23 anos	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Apelo um bocadinho para isso... para os professores olharem p’ra nós não como mais um, mais um número, mas como uma pessoa que está ali a aproveitar talvez a única oportunidade da vida dela a tentar realizar a vida dela, o sonho dela, ou ser melhor do que a vida dela foi até ali” (...) Olhem para nós como pessoas que também precisam de incentivo, precisam de alguém que lhe dê uma palmadinha nas costas” [E1]</li> <li>— “nós ‘tamos aqui porque nós queremos, nós queremos mesmo muito isto! E olhem p’ra nós como pessoas que ‘tão numa luta imensa e que às vezes basta uma expressão menos adequada como eu já vi... ouvi...” [E1]</li> <li>— “às vezes é suficiente haver um [docente] p’ra nos pôr a autoestima em baixo” [E1]</li> <li>— “Eu disse-lhe logo que era impossível eu ir às aulas dela, tinha assim um horário esquisito, não coincidia com o meu serviço... de maneira que eu disse-lhe a ela que não podia ir às aulas e ela disse ‘então não põe os pés na minha frequência’. Eu disse ‘mas eu vou fazer normalmente, eu não vou às aulas, estudo em casa e vou fazer a frequência’. ‘Mas na minha aula não, nem pensar... vai a exame! Considere-se chumbada!’” [E2]</li> </ul>

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Metodologia	Descontentamento com o processo de reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “eu soube de pessoas que eram os familiares que lhe faziam os trabalhos todos, os portefólios todos. Eles chegavam lá e apresentaram, tinham uma equipa avaliadora, eles falavam... Treinavam aquilo, chegaram lá e falaram sobre aquilo” [E1]</li> <li>— “não ensinam nada, não têm aulas, não ensinam nada... Uma pessoa tem que ser autónoma” [E1]</li> <li>— “Eu tirei o 9.º ano em RVCC e eu detestei aquilo! Eu fiz aquilo sozinha, entreguei o projeto, fiz coisas que eu não sabia mas fui buscar saber... como provas de Excel e coisas assim... E eu detestei aquilo! E achei ‘o que é isto?! Isto é um método de avaliação?!’. E então disse ‘nunca mais!’. Quis tirar o 12.º ano, sim, mas por escola... foi os Cursos EFA, que era ter aulas, foi três anos. Tirei o 12.º ano à noite e não achei... lá está, falta das aulas, de aprender” [E1]</li> <li>— “o RVCC não contabiliza a experiência em si” [E1]</li> <li>— “Podia ter tirado em RVCC ou coisa assim, mas eu desisti e não quis nada daquilo! Quis mesmo fazer três anos de escola p’ra apanhar ritmo e bagagem p’ra isto” [E1]</li> <li>— “Eu estou ali a fazer um trabalho, a dizer a minha vida para a pessoa avaliar a minha vida e dizer se eu tenho competência p’ra ter o 12.º ano!” [E3]</li> <li>— “Eu tentei fazer esse RVCC e detestei a maneira... Não sei se foi a pessoa que eu peguei... Eu tinha que estar dizendo a minha vida toda, contando desde que eu nasci até agora... dizendo coisas absurdas que eu acho que tinha coisas que não tinha cabimento estar ali... e desisti!” [E3]</li> <li>— “essa coisa de RVCC... eu acho que não! Tem que ser olhado de uma outra forma, estudado e planejado de uma outra forma. De um curso, sei lá... Uma forma de avaliar diferente desse portefólio.” [E3]</li> </ul>
Obtenção do diploma	Perceção de facilitismo na obtenção do diploma leva estudantes a oporem-se a esta possibilidade	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Agora chegar ali, que nem sabem se foi ele que fez ou não, apresentar e toma lá um diploma... Eu, isso eu não sou a favor! O país não evolui assim” [E1]</li> <li>— “Parece que dão-nos o diploma assim ‘olha, apresentaste aqui umas coisas’” [E1]</li> <li>— “Eu também não sou a favor de darem um diploma assim por dar” [E1]</li> <li>— “Se as pessoas estiverem com aquela ‘eu quero é tirar um curso para realização pessoal e eu quero é que isto acabe depressa’... não é? Sem ter intenção de pegar nele e usá-lo futuramente, só mais para realização pessoal, se calhar quer é facilitar o processo e quanto mais depressa melhor” [E1]</li> <li>— “Chegar ali e darem-nos o diploma, acho que não” [E1]</li> <li>— “Eu também acho que não” [deve ser atribuído diploma por esta via] [E3]</li> <li>— “Se há pessoas que pensam que somos beneficiados, se fosse assim era muito pior” [E4]</li> <li>— “Eu acho que se houvesse a possibilidade de ter alguma equivalência, eu não queria” [E4]</li> </ul>
Implementação no ensino superior	Discordância em relação à implementação pela falta de adequação ao contexto universitário	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “eu acho aquilo muito aberto, muito... e acho que para a Universidade não é uma mais-valia” [E3]</li> <li>— “Não, isso não!” [E4]</li> </ul>

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Contacto com o terreno	Importância da experiência profissional prévia para a aprendizagem durante a frequência do curso	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “aquilo que eu aprendi na prática a trabalhar mesmo no terreno está a ajudar-me imenso no Mestrado. Eu estou a deliciar-me com o Mestrado porque encaixa ali tudo e depois fui escolhendo cadeiras que têm a ver com aquilo que... que responde às minhas questões e às minhas dúvidas” [E1]</li> <li>— “acho que o estar em contacto com o terreno... Sair dos livros é muito importante, é muito bom!” [E1]</li> </ul>
Valorização da experiência profissional	Valorização da experiência profissional prévia para fins de progressão académica	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Eu acho que a experiência é aprendizagem, não é? E muitas das coisas que nós damos teóricas, não é?... É tudo muito bonito, mas também é preciso a parte prática, de terreno, não é? E acho que conciliando as duas coisas, eu acho que sim, que é uma mais-valia, que é importante trazer essa experiência. Não digo dar créditos, não é?... Mas é importante trazer essa experiência também p’ra contar... não digo nota, mas p’ra valorizar também.” [E1]</li> <li>— “Nem que fizesse uma espécie de teste, uma prova... não sei, não sei... Se estudasse uma maneira de valorizar a experiência das pessoas que vêm p’ra esse exame pelos Maiores de 23” [E3]</li> <li>— “acho que valorizar, sim” [E3]</li> </ul>
Reconhecimento da formação	Pertinência do reconhecimento, no ensino superior, das formações frequentadas e certificadas	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Eu, por exemplo, tive muita formação certificada e com testes, com aulas, bastantes aulas... e assim, sim! Uma coisa é método expositivo e fazes, praticas e és avaliada por um teste, por uma entidade” [E1]</li> <li>— “as formações que nós temos, poderiam contabilizar” [E1]</li> <li>— “dar algum reconhecimento a nível até de trabalhos” [E1]</li> <li>— “nós como formações temos certificados, não é? Eu todas as formações que faço tenho certificados...” [E1]</li> <li>— “eu tenho formações que são quase iguais a algumas cadeiras que tenho e quase que era evitado fazer as cadeiras... Poderia assistir à cadeira, mas poderia haver uma... não digo uma equivalência, mas pelo menos alguma valorização, algum desconto, alguns pontos... não sei... Pelo menos, a nível de formações” [E1]</li> <li>— “há uma entidade por trás que certifica os conhecimentos. Nós fazemos exames. (...) Eu penso que esses certificados, como há uma entidade por trás, como há exames, há tudo... Por exemplo, eu fiz uma de Necessidades Educativas Especiais e tem certificado e foi uma empresa que fez a certificação e houve exame e houve aulas e houve tudo... Por exemplo, poderia dar algumas equivalências. Não sei... como vou ter agora essa cadeira...” [E1]</li> <li>— “uma certa equivalência, por exemplo” [E3]</li> </ul>
Aprendizagem	Ensino magistral percecionado como vantajoso	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Acho que sim” [ensino magistral continua a ser importante para a aprendizagem] [E1]</li> <li>— “que só aquilo que eu fazia... que eu poderia aprender mais! E não concordava muito com coisas que eu via no sistema, e queria perceber... ou melhor, eu percebia, não sabia era a teoria...” [E1]</li> <li>— “também temos que aprender. Entramos num curso, ele tem certas coisas específicas” [E3]</li> <li>— “Quando entrei no curso era mesmo para</li> </ul>

			iniciar, não queria equivalências, nada... Era fazer como se fosse uma pessoa que não trabalhasse..." [E4]
Avaliação	Importância da realização de provas de avaliação	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— "teria que ter uma avaliação de alguma forma" [E1]</li> <li>— "Uma ideia: em vez de fazer um exame completo, total... por exemplo, há ali uma equivalência que até... fazer só metade do exame p'ra complementar a avaliação, por exemplo" [E1]</li> <li>— "Até mesmo para a gente faz bem fazer a prova" [E3]</li> <li>— "Imagine que tivesse uma cadeira que estivesse relacionada com isso e tivesse que dar créditos e ela fizesse uma avaliação em relação a isso" [E3]</li> </ul>



**Apêndice 28 Matriz de análise de conteúdo – Entrevista focalizada com docentes da UC**

**CATEGORIA Acesso ao ensino superior através do concurso para estudantes M23 anos**

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Facilitismo	Acesso ao ensino superior através do concurso específico para M23 anos é pautado por facilitismo	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “A perceção que eu tenho sobre a perceção que os estudantes que entraram pelo regime dos Maiores de 23 têm, é essa mesma... é que eles efetivamente entendem que são vistos externamente, exteriormente, como pessoas que entraram através de uma ‘porta do cavalo’, isto é, de um regime que de alguma forma facilitou o acesso a um local ao qual, em princípio, não deve ser franqueada a porta dessa maneira” [D1M]</li> <li>— “Claramente tenho essa perceção, de que é mal visto” [D1M]</li> <li>— “E eu penso – também é opinião pessoal – que isso [“classificações rasantes” nas “provas específicas”] ainda acentua mais a perceção que eles têm de que exteriormente são vistos como pessoas que entraram ali de forma um bocado estranha... Porque entram de forma estranha, digamos assim, e depois eles sentem na pele, mesmo aqueles poucos que entram, que, efetivamente, há ali uma dificuldade e isso quase que os autoconvence de que a perceção que eles têm sobre a visão do exterior é correta e isso diminui, com certeza, a autoestima.” [D1M]</li> <li>— “não me parece que esta perceção dos Maiores de 23 seja, digamos, uma perceção específica em relação ao caso dos Maiores de 23. Ela depois é repercutida a vários níveis...” (exemplificando com o caso dos mestrados aos quais os licenciados pré-Bolonha podiam aceder) [D1M]</li> <li>— “Agora também não podemos esquecer que não entraram pelo processo habitual. Que há algum... algum facilitismo” [D2M]</li> <li>— “se é visto como uma questão de maior facilidade... Penso que eles próprios têm a noção disso e, obviamente, quem os recebe também tem a noção disso.” [D2M]</li> <li>— “Esta é a perceção que há aqui algum facilitismo em termos de entrada... Mais do que essa perceção, têm a perceção que os outros entendem dessa forma” [D2M]</li> <li>— “Acho que, de facto, elas [medidas de acesso ao ensino superior através do concurso específico para Maiores de 23 anos] são socialmente percebidas como formas de facilitismo e, portanto, desvalorizam, pensam que isto não é uma oportunidade, é um oportunismo e, de facto, tendem a ser socialmente julgadas de forma negativa.” [D5F]</li> <li>— “eu percebo que eles no fundo... o espelho da sociedade, o que lhes devolve de facto é uma imagem... uma imagem negativa” [D5F]</li> <li>— “Eu penso que isso [“redução do número de pessoas que usam esta via de acesso”] também se prende com essa imagem negativa de que eles dão conta, mas se calhar também pelo facto de se ter constado que depois o mercado de trabalho ou as entidades empregadoras não fazerem o reconhecimento formal das competências que eventualmente adquiram.” [D5F]</li> <li>— “a ideia de que têm uma imagem negativa, não é? Porque entraram com um processo de facilitismo” [D6F]</li> <li>— “Por um lado, as questões do facilitismo... Vamos... vamos imaginar que sim, vamos partir desse pressuposto em termos de acesso, embora existam as provas que eles tenham de fazer, etc.” [D6F]</li> <li>— “e esses [estudantes que frequentam o regime pós-laboral] que têm essa preocupação, de facto de não ter esta imagem... até alguns deles tentam passar para o regime diurno para... que há a ideia... lá temos também essa ideia que o pós-laboral é um bocadinho mais facilitado, o que não é verdade... Pelo menos, tentamos que não seja... Mas eles passam para o regime diurno para ter uma outra imagem.” [D7M]</li> <li>— “e temos os outros que, de facto, é uma chatice e acabamos por cair ali se calhar um bocadinho no facilitismo. Reconheço isso... Às vezes vejo determinados trabalhos finais de curso e</li> </ul>

			<p>coisas assim que, de facto, eu digo 'isto não pode acontecer!'" [D7M]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “aqueles que não são, de facto, bons, querem ainda usufruir destas regalias... 'oh professor, não aperte connosco, que nós vimos da...!' e não pode haver isto” [D7M]</li> <li>— “querem-se valer um bocadinho deste estatuto 'oh professor, não aperte muito!...'” [D7M]</li> </ul>
Medida compensatória	Compensação para quem não prosseguiu o percurso académico pela via regular	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “é preciso ver, e reconheço, que do ponto de vista das dificuldades socioeconómicas, as condições externas... Esse sistema procura reequilibrar, digamos assim... não sei se estou a utilizar os termos mais corretos, mas... através de um sistema... portas de abertura reequilibrar um bocadinho o balanceamento social por causa das pessoas que não tiveram oportunidade” [D1M]</li> <li>— “É claro que compreendo o outro discurso, que é o discurso da integração, o discurso que não podemos ser meramente 'olhar tudo via folha de Excel', estão aqui outros valores que temos que levar em linha de conta e há oportunidades a ter em conta.” [D2M]</li> <li>— “Agora, a questão é não abrir a porta só por abrir, não é?... Isto é uma forma também de dignificar quem passa por essa porta. É saberem que essa porta é uma porta exigente... não é a 'porta do cavalo', não é? É a porta principal, como os outros.” [D3M]</li> <li>— “tal como todas as medidas de Educação de Adultos, de Novas Oportunidades, etc., tudo isso é muito socialmente visto de forma negativa, que eu acho que é um erro, que de facto há pessoas que não... não foram para a Universidade antes... muitas vezes... Há um estudo que mostra sobre as origens sociais e as razões por que entraram ao abrigo deste projeto, deste programa... A maior parte das pessoas, de facto, é por dificuldades económicas que não entraram e não fizeram o seu percurso, pronto... de forma linear” [D5F]</li> <li>— “esta medida insere-se, na minha opinião, e de uma forma muito nítida naquilo que é a promoção da igualdade de oportunidades e nas medidas compensatórias... a criação de um degrau que permita a todos aqueles que não tiveram oportunidade num determinado momento de estudar e de prosseguir os seus estudos, de ingressar na Universidade. E como todas as medidas que se baseiam numa... nesta... nesta compensação, neste caso em função da idade” [D6F]</li> <li>— “sendo uma área do conhecimento relativamente nova, as pessoas aparecem... aqueles que já estão colocados no mercado de trabalho... pessoas de grande prestígio, às vezes... treinadores, pessoas cultas que fizeram... que não tiveram essa oportunidade e assim” [D7M]</li> </ul>
Utilidade do grau académico	Diploma obtido nem sempre é acompanhado de utilidade profissional	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “há um elevado número de pessoas que procura aceder através dos Maiores de 23 à Universidade que vem de uma posição de Assistente Técnico e que visa obter uma licenciatura (...) porque depois há o mecanismo da mobilidade inter-carreiras que lhe permite (...) passar para Técnico Superior durante um certo tempo.” [D1M]</li> <li>— “Assim como aquela pessoa que procura, já num sentido e numa fase mais avançada da vida, porque goste de estudar, porque goste de um maior conhecimento” [D2M]</li> <li>— “aqueles indivíduos que são técnicos num determinado serviço e necessitam da licenciatura para promoverem... para conseguirem progredir na carreira.” [D2M]</li> <li>— “se calhar uma licenciatura noutras áreas com mais dificuldade de emprego, por exemplo, ter a licenciatura é uma mais-valia importante não é para ter um melhor emprego, não é... é para ter um! No caso da Informática não é verdade... Portanto, a pessoa se souber explorar bem, tem emprego. Não interessa se tem lá a licenciatura ou não tem...” [D3M]</li> <li>— “as pessoas que tenham algum background de Informática não precisam da licenciatura para nada porque se sabem de Informática estão empregados. Provavelmente estão a ser um bocado mais explorados que os outros, mas estão empregados. E, portanto, a perceção de utilidade... digamos assim, fazer a licenciatura para, sei lá... progredir numa carreira, uma coisa qualquer... existe muito pouco” [D3M]</li> <li>— “na minha área, inclusive, direi que até tenho muitas pessoas quase em final de carreira e que aquilo não lhes serve para rigorosamente nada, mas tem a ver realmente com o seu</li> </ul>

			<p>interesse por conhecimento, são pessoas informadas” [D5F]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “nessas profissões que estão mais regulamentadas é que podemos ter a situação, de facto, das pessoas que vêm à Universidade só para obterem o estatuto... o diploma que lhes dá acesso a esses outros níveis salariais.” [D5F]</li> <li>— “as coisas não são indissociáveis, não é? Portanto, o estatuto tem a ver com a remuneração e a remuneração também dá estatuto.” [D5F]</li> <li>— “temos as duas situações: portanto, aqueles que, de facto, mereciam estar na Universidade e vão, de facto, tirar uma licenciatura com... com êxito e que vão, no nosso caso em particular, portanto são os que estão colocados, são aquelas pessoas que têm mesmo necessidade e são para ascensão ou para o reconhecimento da vida que eles já têm lá fora e que já são reconhecidos e esses são, de facto, alunos de sucesso...” [D7M]</li> </ul>
Vertente economicista	Concurso específico para estudantes M23 anos enquanto forma de financiamento do ensino superior	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “de um ponto de vista puramente de racionalidade económica, tenderia a dizer que não vale a pena [a existência do concurso específico para Maiores de 23 anos]. Não vale a pena porque, obviamente, isto não fica barato do ponto de vista de todo o processo inerente a elaboração de exames, candidaturas... Se olharmos depois para o resultado final e se virmos o custo <i>per capita</i> de cada um dos Maiores de 23 de produção final de licenciado, acho que é um processo que fica extremamente dispendioso” [D2M]</li> <li>— “pode-se verificar a uma certa altura um fenómeno de uma concorrência um pouco inversa que leva resultados negativos. Ou seja, se a existência ou não de alunos Maiores de 23 for uma condição para a viabilidade de um determinado curso em concreto, a tendência da escola será de facilitar nos exames porque precisam daqueles alunos para efeitos de sobrevivência, nomeadamente em termos orçamentais.” [D2M]</li> <li>— “devia haver aqui algumas regras mais claras em termos de admissão, sobretudo tentar separar a parte do financiamento da parte da admissão porque neste momento isso acontece no sentido de ‘eu preciso de X alunos para o curso ser viável, se não os tenho pelo processo normal, vou tê-los através de um processo de maior facilidade de acesso’. E aqui estamos a tentar resolver dois problemas... Estamos a tentar resolver um problema e criamos dois...” [D2M]</li> <li>— “se os alunos Maiores de 23 são elementos indispensáveis em termos de financiamento do curso e subsistência daquele curso, a tendência é, obviamente, antes de se fechar o curso, aligeiramos os padrões e entram se entrarem e depois logo se vê e, entretanto, são elegíveis para efeitos de financiamento. Essa lógica... Eu tenho medo dessa lógica e acho que é uma lógica muito perversa.” [D2M]</li> <li>— “estamos a correr um risco sério que é o risco de utilizarmos os Maiores de 23 como forma de preenchimento de vagas e como forma de garantia de financiamento a alguns cursos que são inviáveis e isso é que não pode acontecer.” [D2M]</li> </ul>

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Dificuldades	Evidência de dificuldades de adaptação às exigências do ensino superior pelos estudantes M23 anos	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “quando nós olhamos à quantidade, à estatística, todos nós sabemos que depois efetivamente é muito residual a taxa de sucesso” [D1M]</li> <li>— “até por experiência sei que a forma como as pessoas que nos procuravam para entrar por este regime... acabam por entrar com grandes dificuldades... Isto é, quando se organiza uma prova de Português numa Faculdade de Letras, necessariamente, mesmo sabendo que em todas as faculdades as provas de Português também não são meigas... mas na Faculdade de Letras, a prova de Português, para todos os cursos, tem de ser ainda mais a sério... Portanto, a taxa de sucesso logo ‘à cabeça’ nessas provas é muito diminuta, não é? E mesmo depois, nas provas mais específicas, nós percebemos que quem entra, entra sempre com classificações rasantes” [D1M]</li> <li>— “Falamos, digamos assim, digamos da regra, não propriamente da exceção” [casos de insucesso] [D1M]</li> <li>— “depois falham em pequenas coisas (...) cometem erros crassos do género, uma coisa que é do século XIX metem no século X ou XII... Quer dizer, é diferente. Há uma base que não está presente.” [D2M]</li> <li>— “Há outros casos de insucesso...” [D2M]</li> <li>— “Cadeiras em que exijam todo um conhecimento de base, todo um conjunto de conhecimentos prévios consolidados ao longo de vários anos, aí nota-se a falta... Sei lá, cadeiras que exijam um maior substrato do ponto de vista da Filosofia, de História... Aí nota-se a diferença...” [D2M]</li> <li>— “E nota-se muito a diferença daquele que manifestamente não tem capacidades... Não é capacidades... desculpem, que não tem conhecimentos de base suficientes” [D2M]</li> <li>— “juntando isto ao facto de o curso ter um ritmo muito forte e de não ser fácil aguentar mesmo para quem está a <i>full time</i> e não tem nada que fazer... que não é o caso destas pessoas, normalmente...” [D3M]</li> <li>— “quando vamos a ver os resultados, a tendência é que os resultados sejam piores” [D3M]</li> <li>— “a percepção que existe é que o nível dos alunos que nos tem aparecido lá é bastante fraco. E depois aquilo, pronto... ali o ritmo é, como eu costumo dizer, é um bocado ‘a matar’ e, portanto, o pessoal cai rapidamente...” [D3M]</li> <li>— “Há uma prova, penso que é Matemática e outra Português, penso eu... pelo menos penso que Matemática há... que acho... pelo que me dizem, caem... grande parte das pessoas caem logo ali... Portanto, não conseguem entrar. Aqueles que lá chegam... Eh pá, a verdade é que a percepção que consta é um bocado esta. Portanto, as pessoas têm muitas dificuldades mesmo e há muito poucos casos de sucesso.” [D3M]</li> <li>— “há poucos [estudantes Maiores de 23]... e a percepção que temos é que no geral (...) o desempenho é inferior aos alunos, digamos... normais...” [D3M]</li> <li>— “Se mesmo os que estão a <i>full time</i>, as percentagens para concluir aquilo em 3 anos não são assim tão elevadas como isso... (...) para estas pessoas é muito difícil, pelo menos essa... pelo menos é essa a percepção que eu tenho.” [D3M]</li> <li>— “Eles ficam mais sozinhos, mas isso é... eles e outros, que às vezes vêm transferidos... às vezes ficam um bocadinho mais sozinhos. Têm dificuldades... porque como é uma parte técnica, é um curso com muitas unidades curriculares, com muitos... Eles têm algumas dificuldades.” [D4F]</li> <li>— “na nossa faculdade, de facto, eles fazem um exame de acesso onde realmente há uma taxa de insucesso bastante... bastante elevada.” [D5F]</li> </ul>

<sup>9</sup> Esta categoria não havia sido prevista. Emergiu segundo um processo indutivo, portanto, do discurso dos docentes. Considerámos importante incluí-la no nosso estudo por nos permitir cruzar os pontos de vista dos docentes com os dos estudantes e, assim, compreender melhor esta realidade.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Mesmo que depois tenham alguma dificuldade nos trabalhos, nos testes, no estudar os textos, etc.” [D5F]</li> <li>— “a maior parte deles, de facto, são trabalhadores, trabalham... obviamente têm mais dificuldades em assistir às aulas ou a integrarem-se nos grupos de trabalho quando é preciso fazer um trabalho em grupo, têm mais dificuldades de horário, de entrosamento com os próprios colegas... Quer dizer, tudo isso de facto surge e, não sei, isto é uma perceção um bocadinho empírica da experiência que nós temos na faculdade.” [D5F]</li> <li>— “outros não estarão de todo” [preparados para as exigências do ensino superior] [D6F]</li> <li>— “esse sentimento de... de não conseguir corresponder, que depois é também aproveitado e acentuado pelos próprios... pela própria mediatização deste tipo de políticas” [D6F]</li> <li>— “estamos, possivelmente, a criar um processo de exclusão... um novo processo de exclusão, a partir do momento em que eles, sendo confrontados com as exigências do ensino superior, depois não conseguem responder-lhes da mesma forma que todos os outros” [D6F]</li> <li>— “depois esta dissociação entre aquilo que ‘é aquilo que eu conheço e aquilo que são as experiências de senso-comum’ e aquilo que nós queremos que eles atinjam em termos de construção concetual, por exemplo... Acho que há aqui uma dificuldade e é uma dificuldade que parte, sobretudo para alguns com algum perfil diferenciados...” [referindo-se, por exemplo, a estudantes que ingressam no ensino superior sem o ensino secundário completo ou que, inclusivamente, não o chegaram a frequentar] [D6F]</li> <li>— “na verdade vem contribuir [o sentimento de os estudantes Maiores de 23 anos não conseguirem responder às exigências do ensino superior] para um conjunto de insucessos relativos em algumas faculdades e aqui também temos alguns casos desses.” [D6F]</li> <li>— “nós sentimos alguma dificuldade em que eles consigam, por exemplo, posicionar-se não por referência àquilo que é a sua experiência de senso-comum, a sua experiência pessoal, mas depois uma reflexão que vá para além disso” [D6F]</li> <li>— “então na área que eu dou (...) que alguns deles não tiveram conhecimentos (...) ficam completamente perdidos” [D7M]</li> <li>— “temos, de facto, os que entram sem conhecimentos de base e que têm grandes dificuldades e que depois em vez de tentarem ‘apanhar o comboio’, tentar fazer autoformação ou pedir ajuda” [D7M]</li> </ul>
Capacidade de resposta	O grau de sucesso não é o mesmo para todos os estudantes M23 anos	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “felizmente, temos sempre boas exceções.” [D1M]</li> <li>— “Conheço alguns casos de sucesso, ou seja, que conseguiram não só entrar, obviamente, mas que depois se adaptaram sem grandes dificuldades ao ritmo normal do curso.” [D2M]</li> <li>— “Não quer dizer que não haja casos de sucesso.” [D3M]</li> <li>— “há exceções” [D3M]</li> <li>— “As taxas... digamos, os casos de sucesso contam-se assim pelos dedinhos e não preciso dos dedos todos.” [D3M]</li> <li>— “De facto, temos perfis muito... muito distintos, alguns estão preparados para... para as exigências do ensino superior” [D6F]</li> <li>— “depois de... de entrar são alunos excelentes” [pessoas que já estão colocadas no mercado de trabalho e de grande prestígio como, por exemplo, treinadores] [D7M]</li> </ul>
Participação	Intervenção enriquecedora dos estudantes M23 anos nas aulas	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “E nota-se muito a prestação de um Maior de 23 ou de um trabalhador-estudante, dos outros alunos... A verdade é que há pouco eu dizia no sentido de uma experiência de vida diferente... Agora, também se nota neste aspeto: quer dizer, vê-se perfeitamente que alguns que têm capacidade e que estão ali por terem entrado pelos Maiores de 23, mas entrariam na mesma pelo contingente geral, sem qualquer tipo de dificuldade.” [D2M]</li> <li>— “As pessoas que vêm para... pelo menos na minha área... as pessoas vêm para a Universidade exatamente porque querem conhecer mais, porque querem adquirir conhecimentos, porque têm consciência” [D5F]</li> <li>— “Eu posso começar por dizer que os estudantes Maiores de 23 anos, nas nossas aulas (...) dão um contributo fantástico: têm a experiência de vida, têm experiência de trabalho, têm a experiência de cidadania mais adulta... E isto nas nossas</li> </ul>

			<p>temáticas de discussão sobre as desigualdades sociais, sobre os processos de discriminação, sobre os processos de exercício do poder... (...) eles trazem uma mais-valia fantástica para as aulas.” [D5F]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “nas aulas eles dão um contributo muito, muito importante porque trazem experiência de vida e trazem bom senso” [D5F]</li> <li>— “As nossas áreas [ciências sociais e humanas] talvez sejam mais... este contributo é muito mais claro, parece-me, porque de facto há uma experiência de vida, há um conjunto de vivências que são chamadas também para... para a discussão de determinadas temáticas” [D6F]</li> <li>— “O contributo é importante para a discussão” [D6F]</li> <li>— “nós temos ainda uma outra situação na faculdade, que é o pós-laboral, que permite a estes alunos que trabalham de frequentar o regime noturno” [D7M]</li> </ul>
--	--	--	--

CATEGORIA

Desafios institucionais<sup>10</sup>

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Exigência para os docentes	Ingresso de estudantes no ensino superior pelo concurso específico para M23 anos é exigente para os docentes	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “depois exigem também da nossa parte um conjunto de adaptações que nem sempre estamos preparados para levar a cabo ou até nem sei mesmo se deveremos levar a cabo” [D6F]</li> <li>— “como professores também acho que somos confrontados com... com esse desafio de ter em primeiro lugar em atenção as diferenças e esta relativização” [D6F]</li> <li>— “é de facto uma exigência para os professores e é uma exigência para... para estes alunos, na medida em que há estes efeitos associados” [possibilidade de novos processos de exclusão, capacidade de resposta dos M23 às exigências do ensino superior] [D6F]</li> <li>— “Eu sinto muita dificuldade com esse grupo [Maiores de 23]” [D7M]</li> </ul>
Repensar estratégias	Necessidade de repensar a missão da Universidade no contexto atual	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Essa questão é muito importante no meu ponto de vista [missão do ensino superior universitário]” [D2M]</li> <li>— “Também posso perguntar, quer dizer: então, mas o objetivo central de uma licenciatura é esse? [responder às pessoas que procuram, numa fase mais avançada da vida, pelo gosto de estudar e obter maior conhecimento] Não sei...” [D2M]</li> <li>— “nós estamos em época de discutir qual é a nossa função social, qual é a nossa missão... É que dantes a nossa missão era exclusivamente essa, não é? De produção do conhecimento, aprofundamento e desenvolvimento e agora dizem-nos que temos de preparar técnicos e...” [D5F]</li> <li>— “...e profissionais disto e daquilo [questionando se a missão da Universidade passa por formar ‘profissionais disto e daquilo’]” [D5F]</li> <li>— “Eu acho que isso [o facto de ao concurso específico para os M23 estar socialmente associada uma conotação negativa] também talvez merecesse da parte de quem é responsável pelos programas... tentar passar para a opinião pública, explicar melhor e o que é que depois se passa depois de as pessoas entrarem na... entrarem na Universidade, não é?” [D5F]</li> <li>— “considero também que esta... que esta questão é absolutamente central... que é percebermos o nível de discricionariedade que existe no tratamento destas questões é essencial não só em questões de acompanhamento destes estudantes, mas também de... de validação de uma imagem de maior... de maior reconhecimento... e de maior exigência...” [D6F]</li> <li>— “pode, eventualmente, produzir efeitos perversos [o facto</li> </ul>

<sup>10</sup> Esta categoria também não havia sido inicialmente prevista. Dado o contexto socioeconómico e sociocultural no qual nos circunscrevemos, e uma vez abordada, no Capítulo 1 do nosso trabalho, a missão da universidade no mundo atual, considerámos pertinentes as ideias partilhadas e discutidas pelos docentes aquando da realização da entrevista focalizada de grupo.

			de ser uma medida destinada a Maiores de 23 anos, questionando D6 'porque não Maiores de 22 ou Maiores de 18?'] que são... que devem ser trabalhados e que devem ser pensados... deveriam ser pensados pelos políticos que decretam este tipo de medidas" [D6F]
--	--	--	---

<b>CATEGORIA</b>	<b>Práticas a implementar para atender melhor às necessidades dos estudantes M23 anos</b>
------------------	---

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Orientação prévia	Perspetivado como vantajoso um mecanismo de aconselhamento prévio ao ingresso num curso superior	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Eu acho que a Universidade está a sair um bocadinho do domínio” [D1M]</li> <li>— “isso podia ser... podia ser no âmbito da própria Universidade. Mas eu pessoalmente, aqui falo mais a título pessoal, não sou muito partidário, efetivamente, dessa solução... orientação” [D1M]</li> <li>— “Eu acho que isso é sempre útil em qualquer momento... Até no momento quando eles pedem transferências para outros cursos e às vezes voltam a errar... Eu acho que isso é sempre útil. Agora, será que se pensarmos em termos económicos, valerá a pena?” [D4F]</li> <li>— “Eu acho que isso é útil em qualquer coisa, não é? Útil para os nossos, até...” [D4F]</li> <li>— “Isso é muito difícil de operacionalizar!” [D5F]</li> <li>— “fazíamos o quê? Horas de gabinete de atendimento de potenciais candidatas para ver se era para ali ou se era para outro sítio?” [D5F]</li> <li>— “não sei se é uma questão de orientação para determinadas áreas...” [ao dar ‘uma verdadeira oportunidade em termos de sucesso’, pelo que “não pode haver facilitismo ao nível dos resultados”] [D6F]</li> </ul>
Ano zero	Promoção de um “ano zero” equacionada, de maneira geral, como uma boa estratégia antes do ingresso num curso	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Não sei se nas faculdades dos colegas isso aconteceu. Durante uns anos, a Faculdade de Letras organizava um curso preparatório para os Maiores de 23.” [D1M]</li> <li>— “esse curso que durante muito tempo era dado e que preparava os alunos em função dos programas” [D1M]</li> <li>— “Acabou por deixar de fazer sentido e, portanto, deixou de ser organizado. (...) faz sentido, neste momento? Eu não sei se faz, mesmo para eles, mesmo que a percepção deles seja a de que eventualmente faria, não sei se faz muito porque na prática foi o público que deixou de ir a esses nossos cursos, não é?” [D1M]</li> <li>— “Era um curso pago, com uma taxa irrisória. Isso acabou, em grande medida, porque... porque as pessoas deixaram de o procurar! Eu lembro-me que em 2009/2010 (...) o curso ainda tinha algum... alguma procura. Esse curso prévio... e as pessoas estavam habituadas e tal. Mas depois deixou de ter... Sinal de que as pessoas... Diminuiu o número e, portanto, veio a crise já nessa altura e, portanto, viu-se também perfeitamente por essa via que o número baixou muito.” [D1M]</li> <li>— “Mas nós percebemos até pela experiência que depois é curioso que basicamente ninguém quer ir fazer o ‘ano zero’” [D1M]</li> <li>— “um ano de preparação, não só do ponto de vista de conteúdos... Não só materialidade, mas do ponto de vista também de como trabalhar as coisas, como estudar, como fazer, como relacionar... isso era importante!” [D2M]</li> <li>— “Embora o ‘ano zero’ seja, enfim, regra geral mal visto, tem alguma razão de ser não num ponto de vista de faculdade a faculdade, mas uma espécie de ‘ano zero’ comum para a Universidade. (...) um ‘ano zero’ com formação forte na área do Português, da Filosofia... obviamente em áreas de Matemática para os que fosse necessário... Não era preciso muitas cadeiras, três ou quatro cadeiras nucleares que os obrigasse durante um</li> </ul>

			<p>ano a ter outro tipo de elasticidade, poderia ser importante.” [D2M]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “nós também” [FEUC também tinha curso preparatório para a frequência do ensino superior] [D5F]</li> <li>— “Talvez seja uma questão de... não sei se lhe posso chamar uma espécie de ‘ano zero’ para estas pessoas, de preparação de competências de base para determinadas áreas, sobretudo para as áreas mais técnicas, de facto isso coloca-se com maior acuidade, na minha opinião.” [D6F]</li> <li>— “todo um conjunto de aspetos e depois com as competências técnicas, mais específicas... Mas pelo menos estes conhecimentos, estas competências transversais deveriam estar mais igualizadas na minha opinião e acho que não estão” [D6F]</li> <li>— “de facto há um conjunto de competências que têm de ser asseguradas, desde logo as competências linguísticas, as competências analíticas” [D6F]</li> <li>— “eu gostei da ideia do ‘ano zero’” [D7M]</li> </ul>
Exames nacionais	Importância da realização de exames nacionais para candidatura ao ensino superior pelos estudantes M23 anos	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Isto pode parecer um pouco contraditório com a autonomia universitária, mas do mesmo modo em que há exames nacionais de acesso para o ensino superior, porque não exames nacionais para Maiores de 23 em que os critérios estivessem padronizados? (...) Mas sabíamos que todos os que iriam eram nivelados pela mesma tabela e uma tabela com um mínimo de exigência, de modo a que não houvesse cursos que são mais exigentes ou menos ou que a procura de um aluno em concreto não fosse ditada por ‘naquela escola eu entro facilmente, estou lá um ano e peço transferência para outra’ e entretanto consegue-se a transferência e quando se dá conta... chega a doutor, certamente!” [D2M]</li> <li>— “A minha proposta era precisamente isso... Ou seja, um candidato no contingente geral que avance, se concorrer para o curso X em Coimbra ou Lisboa ou Porto, tem cadeiras que tem de fazer, obrigatórias, nucleares... Agora, esta ideia que se não fizer Matemática no sítio X é mais favorável que se fizer no sítio Y ou W... é que isto começa a entrar aqui naquilo que é um nivelamento por baixo” [D2M]</li> <li>— “no sentido do exame ser nacional... ser um exame nacional... Não é no sentido de ser um concurso nacional. Ou seja, eles podem concorrer localmente, mas vêm com uma classificação que foi atribuída centralmente” [D2M]</li> <li>— “tudo aquilo que passasse por um maior rigor em termos de seleção de entrada era importante e tudo aquilo que passasse mesmo contra a autonomia universitária... Uma uniformização à escala nacional” [D2M]</li> </ul>
Suplemento ao Diploma	Discordância quanto à utilização do Suplemento ao Diploma como instrumento de reconhecimento da experiência	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Suplemento ao diploma não me parece. Não faz sentido (...) Não me parece... Quer dizer, uma coisa é aquilo que... que resulta do percurso naquele momento, outra coisa é o que vem de trás e o que vem de trás não pode ser reconhecido enquanto suplemento ao diploma por uma Universidade.” [D1M]</li> <li>— “Claramente não. Aliás, a experiência que eu tenho disto, mesmo suplementos ao diploma dos alunos normais, tenho alguma dúvida quanto àquilo... Quer dizer, é óbvio que um aluno faz questão de dizer que está na secção X e Y e que fez isto e aquilo e aqueloutro... Em cursos com 3, 4 anos, quer dizer... a pessoa se os avaliar naquelas cadeiras como deve ser, vamos depois fazer essa diferenciação do ponto de vista do suplemento? A experiência que eu tenho disto é que não é... Os alunos gostam, mas o impacto final desse suplemento tende a ser residual.” [D2M]</li> <li>— “eu também acho que, como todos, de certeza, acho que não tem muita lógica porque é um suplemento ao diploma das atividades durante o período em que estão na Universidade.” [D4F]</li> <li>— “Quanto a colocar a sua... em suplemento de diploma as competências que eles trazem previamente e do exterior, etc.... isso não me parece. Não me parece porque, de algum modo, no acesso...” [D5F]</li> <li>— “Eu acho que faria sentido, só que não é supervisionado</li> </ul>

			<p>pela Universidade...” [D7M]</p> <p>— “Eu acho que sim, porque tenho algumas exceções de pessoas que ainda bem que vieram para a Universidade e ainda bem... porque eram pessoas influentes, estavam em lugares de destaque e eles próprios abriram a porta às Ciências do Desporto e a esta área do conhecimento e depois vão... vão nas funções que já desempenhavam, vão, de facto, alimentar todo esse sistema.” [D7M]</p>
--	--	--	--

CATEGORIA

Reconhecimento e validação, no ensino superior, de saberes experienciais

Subcategoria	Indicador	n	Unidades de registo
Reconhecimento e validação de experiência profissional e formativa	Contraproducente reconhecimento e validação de saberes previamente adquiridos	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Porquê? Porque carga de água é que uma Universidade, nem estou a falar especificamente da nossa... mas porque é que uma Universidade... deveria de automaticamente reconhecer e acreditar ou creditar... melhor dizendo, creditar... Acreditar e creditar essas competências?! Não faz sentido!” [D1M]</li> <li>— “Porque é que a Universidade ou o ensino superior até... sobretudo o ensino universitário... que foi feito com outros objetivos... havia de creditar?!” [D1M]</li> <li>— “Um outro domínio... e todos nós sabemos que por esse país fora há muitos... o da História... sobretudo os historiadores locais... todos nós nos nossos concelhos de origem temos pessoas, às vezes um pouco autodidatas ou então que até tinham outra formação... professores do ensino básico, por exemplo, do magistério primário... que faziam pequenos estudos sobre etnografia, sobre a história local e por aí fora... E quando nós pegamos naquilo, nós vemos que às vezes são coisas muito interessantes, mas do ponto metodológico, do ponto de vista científico pecam por não ter grande fundamentação. Nós vamos reconhecer e creditar, por exemplo, sem qualquer processo de validação para uma cadeira de História Local uma afirmação de um estudante que diz ou de alguém que dizia ‘olhe, eu estou a candidatar-me a isto, mas eu já publiquei três ou quatro ou cinco livros disto’ e nós vamos ver que aquilo não está bem?” [D1M]</li> <li>— “nós estamos constantemente na Universidade a validar, a avaliar e a creditar... (...) a dar ECTS por outras vias, não propriamente a do reconhecimento... Se fosse assim, facilitista... seria facilitista, com todas as... as consequências que isso até tem tido no panorama social, económico, político no nosso país” [D1M]</li> <li>— “Um fator que no meu ponto de vista, nos últimos anos, vem contribuindo para desacreditar o próprio processo dos exames dos Maiores de 23 não tem nada que ver com a essência do programa dos Maiores de 23... Tem que ver com esta questão das creditações que fez com que ficasse no ar a ideia de que as Universidades agora reconhecem tudo e mais alguma coisa, não é?” [D1M]</li> <li>— “Pode existir um bom profissional, um bom treinador... e não tem necessariamente que ser licenciado! O que quer dizer que, infelizmente, ainda é o estigma social que existe, não é, de que é senhor doutor... é senhor doutor! Não é senhor doutor, não é senhor doutor!” [D1M]</li> <li>— “A pergunta era se era possível e se era desejável? Possível, é. Desejável, não.” [D2M]</li> <li>— “é para isso que serve a Universidade? Ou seja, temos que ser notários no sentido de certificar a experiência de alguém por muito meritória que seja e é de certeza? Tem que ser obrigatoriamente equivalente a uma cadeira, ou um curso ou parte de um curso? É essa a nossa função? A função de ser notário de serviço, para dizer que aquele indivíduo que tem uma experiência provavelmente muito maior que a nossa, no entanto isso equivale a ter frequentado o curso? São coisas diferentes, eu acho que esta ligação pode não ser muito favorável...” [D2M]</li> <li>— “isso equivale à mesma coisa do que fazer uma reflexão do ponto de vista científico ou doutrinário sobre o que é que são as finanças, para que é que servem, o que é que fazem na</li> </ul>

		<p>Faculdade de Direito? Penso que não. Ou seja, isto não estou a dizer que a experiência deles... Provavelmente em certas áreas são muito melhores que eu, não tenho a mínima dúvida disso. Agora, isso equivale a que nós tenhamos que dizer que é a mesma coisa? Esta tendência faz-me um pouco de confusão... a obrigatoriedade de chamarmos o mesmo a coisas diferentes. E eu acho que é isso que muitas vezes se está a tentar fazer.” [D2M]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “será que obriga... o ónus recai sobre nós, ter que atestar se aquela pessoa tem competência ou não?” [D2M]</li> <li>— “não é porque eles dizem que sabem que vão saber. Porque também facilitar-lhes aí é suicídio completo porque depois todas as outras disciplinas pensam que eles sabem programar... e se eles não sabem, não fazem.” [D3M]</li> <li>— “não me chocaria nada reconhecer isso desde que houvesse uma forma de validar. Por exemplo, com exames à partida. A pessoa chega ali, é uma disciplina de programação ‘eu já sei isto’, tem um exame... passa, muito bem, ok. Não passa, faz a cadeira.” [D3M]</li> <li>— “é um procedimento muito arriscado porque se a pessoa diz ‘ah, eu tenho 50 anos de experiência na firma não sei das quantas’, mas estive lá a instalar o Windows ou coisa que o valha, não a programar propriamente dito... quero lá saber que lá estive 50 anos! Não sabe o suficiente! E ao permitir-lhe e dizer ‘ok, é a sua primeira cadeira de programação... está feita!’, isto é suicídio completo porque ela está na base de tudo, do curso praticamente todo” [D3M]</li> <li>— “as coisas têm que ser validadas, têm que ser demonstradas. Não basta a pessoa dizer ‘eu estive a trabalhar aqui ou estive a trabalhar ali’, porque isso pode significar tudo ou nada do ponto de vista daquilo que os cursos precisam, daquilo que os cursos dão” [D3M]</li> <li>— “Sabe um bocadinho daquelas... dos dossiers, mas depois vai avançando e há a parte técnica e científica que é necessário acompanhar. Portanto, eu acho que concordo com todos que dizem que... Porque é assim, se tem experiência profissional já tem uma vantagem porque se calhar vão ter mais facilidade para algumas unidades curriculares... Depois a seguir é fazer o percurso normal.” [D4F]</li> <li>— “vão [estudantes] até numa atitude sobranceira para a Universidade... Quer dizer, ‘estes fulanos não têm nada para me ensinar, eu sei tudo da prática, dêem-me cá só o reconhecimento formal daquilo que eu já sei porque eu preciso desse papel’. Mas essa é uma minoria.” [D5F]</li> <li>— “concordo que a experiência prática implica um saber feito por erro e de facto não é fundamentado, não é assente... pronto... na doutrina... na produção das ideias...” [D5F]</li> <li>— “De algum modo essas competências já foram reconhecidas porque para além de fazerem o exame de acesso também há uma apreciação da experiência, do currículo das pessoas” [D5F]</li> <li>— “A minha conclusão não era de que nós devíamos reconhecer as competências...” [D5F]</li> <li>— “Aliás, a própria existência... a própria existência desta medida em concreto já é esse reconhecimento <i>a priori</i>, de algo que foi adquirido. Portanto, não me parece que tenha de existir um reconhecimento adicional...” [D6F]</li> <li>— “A ideia que eu tenho é que nós conseguimos feitos inigualáveis, fruto do ensaio e erro e não da ciência e eles não sabem porque é que fizeram determinadas coisas e aquilo correu bem, mas logo a seguir... na seguinte correu muito mal e nós não nos lembramos. Só nos lembramos quando correu bem. E foram mais as vezes que correram mal do que as que correram bem.” [D7M]</li> <li>— “de facto eu não reconhecia de forma nenhuma. Portanto, há um saber acumulado do ensaio e do erro que nada tem a ver com a ciência.” [D7M]</li> <li>— “eu não reconheceria essa formação porque na nossa área em particular eu não a reconheço... e estou a falar dos melhores, dos exemplos de topo.” [D7M]</li> <li>— “A minha preocupação nesta área... destas pessoas com muita qualificação que vêm para a Universidade não se põe porque, de facto, a sociedade civil reconhece-os e quando o currículo,</li> </ul>
--	--	--

			<p>de facto, é relevante, a sociedade civil é... ela é exigente. As pessoas só são reconhecidas se, de facto, fizeram um bom desempenho.” [D7M]</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— “de facto, a sociedade civil está cá e ela faz os reconhecimentos quando são meritórios. Agora, não temos que ser nós a fazer isto. Para Universidade existe mais vida, não é?” [D7M]</li> </ul>
Resultados da aprendizagem	Não deve existir facilitismo ao nível dos resultados dos estudantes M23 anos	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “nunca facilitismo ao nível dos resultados” [D6F]</li> <li>— “Se é para darmos uma verdadeira oportunidade em termos de sucesso, então não pode haver facilitismo ao nível dos resultados, eles têm de partir da mesma base” [D6F]</li> </ul>
Não diferenciação	Existência de tratamento igualitário durante o percurso académico	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>— “Um aluno que entre pelos Maiores de 23 não pode ter um acompanhamento de maior flexibilidade ou sensibilidade... é a minha opinião! É bom, entrou, mereceu entrar... Tem de cumprir um padrão de estudos que é exatamente o mesmo dos outros, se não andamos sempre aqui com Universidades a várias... a várias velocidades.” [D1M]</li> <li>— “se depois de entrarem têm um tratamento à parte... Não, não têm. Têm um tratamento rigorosamente igual” [D2M]</li> <li>— “não há nenhuma distinção... a não ser que sejam trabalhadores-estudantes, mas pronto, isso é outra conversa... não há nenhuma distinção de tratamento... Portanto, eles entram e são alunos como outros quaisquer. Às vezes se me perguntares por onde é que eles entraram, eu não sei por onde é que entraram.” [D3M]</li> <li>— “e são avaliadas [pessoas que ingressam no ensino superior através do concurso específico para Maiores de 23 anos] tal e qual como os outros que... indistintamente da via de acesso” [D5F]</li> <li>— “a sala de aula tem de ser um espaço também de tratamento igualitário” [D6F]</li> <li>— “por outro lado não deixarmos que essa relativização se transforme em benefício ou em atenção mais centrada em alguns alunos, até porque isso também tem efeitos ao nível dos processos de exclusão, etc. e todos estes... todas estas dimensões dos efeitos perversos, acho que se relacionam muito com algo que nós esquecemos sempre que é: se queremos compensar, como é que vamos ter em atenção aquilo que são os pontos de partida diferenciados.” [D6F]</li> <li>— “porque, então, aí [se houvesse facilitismo ao nível dos resultados] estamos a partir de uma dimensão que desvaloriza os próprios alunos, não é?... que os trata de uma forma paternalista porque eles não podem atingir os mesmos resultados que os outros” [D6F]</li> <li>— “se é para os tratar de forma diferente, então temos de assumir que o ensino superior quase cria uma gaveta onde estas pessoas entram e, então, vamos tratá-los de forma diferenciada” [D6F]</li> <li>— “os critérios têm que ser iguais e têm que ser isentos” [em termos de avaliação] [D7M]</li> <li>— “Acho que devia ser um grupo especial e que devia ter... Eu sinto que tinha que ter um ensino diferenciado para esses... para esses alunos p’ra eles poderem ter sucesso. Às vezes consigo alguns momentos só com eles, mas... mas nem sempre” [D7M]</li> </ul>

